ECATD-CAD 2019

Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019

Abordagens Preventivas

SICAD
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Coleção Estudos

Ficha Técnica

Título: *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Abordagens Preventivas.*

Autores: Vasco Calado e Elsa Lavado

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa – Portugal

Edição: Maio 2023

ISBN: 978-989-53952-3-1

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, http://www.sicad.pt.

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

ECATD-CAD 2019

Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019

Abordagens Preventivas

SICAD/DMI/DEI

2023

Sumário Executivo

O presente relatório é mais um produto do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019* e consiste numa análise das abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos a que foram sujeitos em meio escolar os alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos.

No ano letivo em que foi feita a inquirição (2018/2019) ou no anterior (2017/2018), a maioria dos alunos (66%) teve alguma disciplina ou atividade extracurricular em que foram abordados os riscos e os problemas associados aos diferentes comportamentos aditivos. Destes, cerca de metade viu abordados os quatro comportamentos aditivos considerados: álcool, tabaco, drogas ilícitas e jogo eletrónico.

Tendo lugar sobretudo em contexto de sala de aula, no âmbito de uma disciplina, e muito menos no contexto de uma atividade extracurricular, as abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos em meio escolar incidiram mais sobre alunos do sexo feminino e de menor idade. No plano regional, os alunos da região de Lisboa destacam-se como aqueles que menos foram sujeitos a estas abordagens preventivas, enquanto os da Madeira e do Centro se destacam em sentido contrário.

As abordagens preventivas recentes incidiram sensivelmente na mesma proporção sobre tabaco (54%), álcool (53%) e drogas ilícitas (52%), enquanto a temática do jogo (43%) se destaca como a menos abordada entre os alunos numa perspetiva preventiva.

Os alunos que, no último ano consumiram álcool, tabaco e drogas ilícitas foram recentemente objeto de abordagens preventivas sobre as respetivas temáticas em maior proporção do que aqueles que no mesmo período não consumiram tais substâncias, sendo o mesmo válido para o que diz respeito à prática de videojogo, e de forma até mais acentuada.

Entre os consumidores, aqueles que consomem álcool e drogas ilícitas de uma forma mais problemática foram sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre os respetivos comportamentos aditivos numa proporção maior do que aqueles que consomem com menos risco associado. Mais uma vez, tal é válido também para a prática do videojogo.

A perceção de risco dos alunos face ao consumo diário de bebidas alcoólicas, ao consumo ocasional de tabaco e à experimentação de canábis não difere muito em função destes terem tido recentemente abordagens preventivas sobre o assunto ou não, o que é um indicador que, porventura, pode ser importante repensar o tipo de sensibilização sobre estas matérias que é implementado em meio escolar, nomeadamente num contexto em que as perceções de risco são à partida bastante elevadas.

Ainda assim, de uma forma geral, os alunos que foram sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos tendem a atribuir-lhes uma utilidade grande ou muito grande, sendo poucos os que consideram que estas tiveram pouca ou nenhuma utilidade. A temática do jogo eletrónico destaca-se como aquela a que os alunos tendem a atribuir menor utilidade.

Seja qual for a temática abordada numa perspetiva preventiva, quem mais lhes atribui utilidade são os alunos do sexo feminino, de menor idade, residentes na Região Autónoma da Madeira, que não consomem ou o fazem com menos risco associado, com uma elevada perceção do risco e cujos pais são intransigentes com potenciais comportamentos aditivos por parte dos filhos.

Entre 2015 e 2019, verifica-se um aumento da cobertura preventiva realizada em meio escolar no que se refere aos riscos e aos perigos associados aos comportamentos aditivos, tendo-se tornado mais abrangente, no sentido em que duplicou a percentagem de alunos que foram sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre todos os comportamentos aditivos considerados. Este aumento na abrangência temática deu-se à custa de uma maior aposta na sensibilização dos riscos e perigos associados aos videojogos, pois, face ao estudo anterior, o aumento no que concerne às abordagens preventivas sobre as outras temáticas foi menos expressivo, sobretudo no que diz respeito aos perigos e aos problemas associados ao consumo de drogas ilícitas.

O próximo estudo, que terá lugar em 2024, permitirá perceber se estas e outras tendências se mantêm, nomeadamente se o jogo eletrónico permanece uma temática menos consolidada do que as outras em meio escolar do ponto de vista preventivo e em que medida se altera o perfil dos alunos mais sujeitos a abordagens preventivas em meio escolar.

De igual forma, é importante perceber se a próxima inquirição confirma que estas abordagens preventivas têm pouco impacto sobre as perceções de risco dos alunos, o que é um indicador de que há espaço para melhorar a sensibilização preventiva sobre comportamentos aditivos implementada em meio escolar. Por fim, há que perceber como irão evoluir as discrepâncias regionais, que neste momento são bastante acentuadas, tanto na percentagem de alunos sujeitos a tais abordagens preventivas como à utilidade que lhes atribuem.

Executive Summary

This report is another by-product of the *Study on the Consumption of Alcohol, Tobacco, Drugs and Other Addictive Behaviours and Dependencies* (ECATD-CAD 2019). It consists of an analysis of preventive approaches to addictive behaviours among public school students aged between 13 and 18.

In the school year in which the survey was carried out (2018/2019) or in the previous one (2017/2018), most students (66%) took some course or extracurricular activity in which the risks and problems associated with different behaviours were addressed. Of these, about half saw all four addictive behaviours considered – alcohol, tobacco, illicit drugs, and electronic games – addressed.

Having taken place mainly in the classroom and much less in the context of extracurricular activities, recent preventive approaches to addictive behaviour in public schools have focused more on female and younger students. At the regional level, students from the Lisbon region stand out as those who were least subject to these preventive approaches, while those from Madeira and the Center region stand out in the opposite direction.

Recent preventive approaches have focused in roughly the same proportion on tobacco (54%), alcohol (53%) and illicit drugs (52%). In comparison, gaming (43%) stands out as the least addressed among students from a preventive perspective.

Students who, in the last year, used alcohol, tobacco and illicit drugs were recently the subject of preventive approaches on the respective themes in a more significant proportion than those who in the same period did not use such substances, the same being valid for what concerns gaming, and even more so.

Among users, those who consume alcohol and illicit drugs in a more problematic way have recently been subject to preventive approaches about their addictive behaviours in a greater proportion than those who consume with less associated risk. Once again, this is also valid for gaming.

The students' risk perception of the daily consumption of alcoholic beverages, the occasional consumption of tobacco and the experimentation with cannabis does not

differ much depending on whether they have recently had preventive approaches on the subject or not, which is an indicator that, perhaps, it may be important to rethink the type of preventive approaches that are implemented in schools, namely in a context where risk perceptions are quite high from the outset.

Even so, in general, students who have recently been subject to preventive approaches to addictive behaviours tend to attribute great or very great utility to them, with few considering that they had little or no utility. Gaming stands out as a theme to which students tend to attribute less utility.

Whatever the topic addressed from a preventive perspective, those who consider them most useful are the younger female students residing in the Autonomous Region of Madeira, who do not consume or do so with less associated risk, with a high-risk perception, and whose parents are intransigent with potentially addictive behaviours on the part of their children.

Between 2015 and 2019, there was an increase in preventive coverage carried out in schools regarding the risks and dangers associated with addictive behaviours, having become more comprehensive in the sense that the percentage of students who were subject to it doubled. This increase in the thematic coverage came at the expense of a greater focus on raising awareness of the risks and dangers associated with videogames since, compared to the previous study, the increase in what concerns preventive approaches to other themes was less expressive, especially in terms of concerns the dangers and problems associated with the use of illicit drugs.

The next study, which will take place in 2024, will make it possible to understand whether these and other trends are maintained, namely whether gaming remains a less consolidated theme than others in the school environment from a preventive point of view and to what extent the profile is changing of the students most subject to preventive approaches in the school environment.

Likewise, it is important to understand whether the next survey confirms that these preventive approaches have little impact on students' risk perceptions, which indicates that there is room to improve preventive awareness about addictive behaviours implemented in schools. Finally, it is necessary to understand how regional discrepancies, which are currently quite pronounced, will evolve, both in the percentage of students subject to such preventive approaches and the usefulness they attribute to them.

Agradecimentos

Para além dos agradecimentos habituais – responsáveis do SICAD, dos Ministérios da Saúde e da Educação, das Secretarias Regionais de Açores e Madeira, todos os professores que contribuíram para a aplicação do inquérito e, claro, os alunos que os preencheram, a quem já deixámos o nosso profundo reconhecimento nos relatórios anteriores -, é devido um agradecimento especial a Raúl Melo, da Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção do SICAD, pelos os seus contributos na interpretação de alguns resultados.

Índice

Introdução **15**

Metodologia **16**

Amostra 16

Resultados **19**

Abordagens preventivas 19

Utilidade 36

Discussão **51**

Conclusão **55**

Referências Bibliográficas **57**

Índice de figuras e tabelas

Figura 1 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos (%). 19
Figura 2 – Abrangência das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, segundo as temáticas (%). Portugal 2019 20
Figura 3 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, ... 21
Figura 4 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019 22
Figura 5 – Contexto das abordagens preventivas recentes sobre com comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019 22
Figura 6 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **sexo** (%). Portugal 2019 23
Figura 7 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **grupo etário** (%). Portugal 2019 23
Figura 8 – Alunos sujeitos a abordagens recentes sobre o respetivo comportamento aditivo, em função da **situação face ao consumo** de álcool, tabaco e drogas (12M) e à **prática** de videojogo (30D) (%). Portugal 2019 25
Figura 9 – Prevalência de abordagens recentes sobre álcool entre consumidores de **álcool** (12M) que declararam **problemas** recentes decorrentes do consumo (%). Portugal 2019 26
Figura 10 – Prevalência de abordagens recentes sobre drogas ilícitas entre consumidores de **drogas ilícitas** (12M) que declararam **problemas** recentes decorrentes do consumo (%)..... 26
Figura 11 – Prevalência de **problemas** recentes decorrentes do consumo de álcool entre 27
Figura 12 – Prevalência de **problemas** recentes decorrentes do consumo de drogas ilícitas entre 27
Figura 13 – Jogadores problemáticos de videojogos (30D) sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre jogo eletrónico (%). Portugal 2019 28
Figura 14 – Carácter problemático do jogo eletrónico entre alunos que jogam videojogos, em função das abordagens recentes sobre jogo eletrónico (%). Portugal 2019 28
Figura 15 – **Perceção de risco** de tomar uma ou duas **bebidas alcoólicas** quase todos os dias, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019 29
Figura 16 – **Perceção de risco** de fumar **cigarros** ocasionalmente, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019 30
Figura 17 – **Perceção de risco** de experimentar fumar **canábis** uma ou duas vezes, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019 30
Figura 18 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por abrangência temática. 31
Figura 19 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por tipo de CAD (%). Portugal 2015-2019 32

Figura 20 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019 32
Figura 21 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019 33
Figura 22 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019 34
Figura 23 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019 34
Figura 24 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019 35
Figura 25 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019 36
Figura 26 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019 37
Figura 27 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019 38
Figura 28 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **situação face ao consumo** (12M) e comportamentos de **risco acrescido** (30D) (%). Portugal 2019 39
Figura 29 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **perceção de risco do consumo** (%). Portugal 2019 39
Figura 30 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por perceção da **reação do pai face à embriaguez** (%). Portugal 2019 39
Figura 31 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **perceção da reação da mãe face à embriaguez** (%). Portugal 2019 40
Figura 32 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019 41
Figura 33 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **situação face ao consumo** (12M) (%). Portugal 2019 41
Figura 34 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **tabaco** entre consumidores atuais (30D), por **frequência de consumo** (%). Portugal 2019 42
Figura 35 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **tabaco**, por **perceção de risco do consumo** (12M) (%). Portugal 2019 42
Figura 36 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **perceção da reação do pai face ao consumo** (%). Portugal 2019 43
Figura 37 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **perceção da reação da mãe face ao consumo** (%). Portugal 2019 43
Figura 38 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019 44
Figura 39 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **situação face ao consumo** (12M) (%). Portugal 2019 45
Figura 40 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas** entre consumidores de canábis (12M), por **carácter problemático do consumo** (CAST) (%). Portugal 2019 45
Figura 41 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção de risco do consumo ocasional de canábis** (12M) (%). Portugal 2019 46
Figura 42 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção da reação do pai face ao consumo de canábis** (%). Portugal 2019 46
Figura 43 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção da reação da mãe face ao consumo de canábis** (%). Portugal 2019 47

Figura 44 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019 48
Figura 45 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **situação face ao jogo eletrónico** (30D) (%). Portugal 2019 48
Figura 46 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **carácter problemático do jogo eletrónico** (%). Portugal 2019..... 49
Figura 47 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **perceção da reação do pai face à dependência de ecrãs** (%). 49
Figura 48 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **perceção da reação da mãe face à dependência de ecrãs** (%)..... 50

Tabela 1 - Distribuição por sexo, grupo etário, região e situação face ao consumo / jogo eletrónico (%). Portugal 2019 17
Tabela 2 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **região** (%). Portugal 2019..... 24

Introdução

O presente relatório, que é mais um produto do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019*, centra-se exclusivamente na questão das abordagens preventivas que, em contexto escolar, sensibilizam os alunos para os riscos e os problemas associados aos diversos comportamentos aditivos.

É a primeira vez que esta matéria é trabalhada no âmbito do presente estudo, sendo que, ao analisar a prevalência das abordagens preventivas e a utilidade percecionada pelos alunos, se pretende contribuir para um retrato abrangente desta realidade, fornecendo evidência e assunto para reflexão para quem tem por missão intervir ou delinear intervenções junto da população escolar.

Metodologia

Amostra

A tabela 1 sintetiza a amostra (N=26.319) em função de algumas variáveis sociodemográficas, permitindo perceber que é ligeiramente mais feminina (54%) do que masculina (46%) e que os alunos mais velhos (16-18 anos) estão em maior proporção (55%) do que os alunos mais novos (13-15 anos) (45%). No plano geográfico, o Norte é a região mais representada (34%), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (23%) e a região Centro (19%). A percentagem de alunos que, nos últimos 12 meses, consumiram álcool, tabaco e drogas ilícitas é de 59%, 29% e 13%, respetivamente. Uma grande maioria (72%) jogou videojogos nos 30 dias anteriores à inquirição, sendo minoritários (18%) os alunos que podem ser considerados jogadores problemáticos de videojogos na modalidade *online*.

Para uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos do estudo, remete-se para o relatório nacional (Lavado & Calado, 2020) e para outros subsequentes (Calado & Lavado, 2020; 2021).

Tabela 1 - Distribuição por sexo, grupo etário, região e situação face ao consumo / jogo eletrónico (%). Portugal 2019

Sexo	
Masculino	46.2
Feminino	53.8
Grupo etário	
13-15	45.2
16-17	54,8
Região[1]	
Norte	33.8
Centro	19.3
Lisboa	22.5
Alentejo	5.9
Algarve	4.5
Açores	2.9
Madeira	11.0
Consumos recentes[2]	
Álcool	59.3
Tabaco	29.4
Drogas ilícitas	13.3
Jogo eletrónico[3]	
prevalência último mês	71.6
jogo *online* problemático	16.4

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

[1] As regiões correspondem às NUTII

[2] Consumos nos 12 meses anteriores à aplicação do inquérito

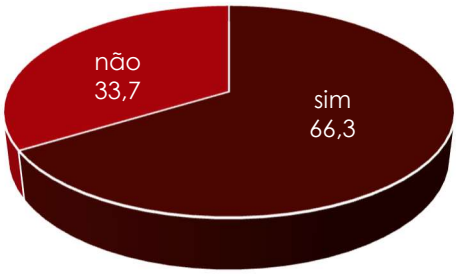
[3] A prevalência de jogo eletrónico nos 30 dias anteriores à aplicação do inquérito inclui jogo online e offline. A prevalência de jogadores online problemáticos obteve-se através da aplicação da escala *Problematic Online Gaming Questionnaire* (POGQ)

Resultados

Abordagens preventivas

Dois terços dos alunos do ensino público com idades entre os 13 e os 18 anos declararam que, no ano letivo em que preencheram o questionário (2018/2019) ou no anterior (2017/2018), tiveram alguma disciplina ou atividade extracurricular em que foram abordados os riscos e os problemas relacionados com um ou mais comportamentos aditivos. Tal significa, portanto, que constituem uma minoria os alunos que não foram sujeitos recentemente, em meio escolar, a abordagens preventivas relacionadas com comportamentos aditivos (Figura 1).

Figura 1 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos (%). Portugal 2019

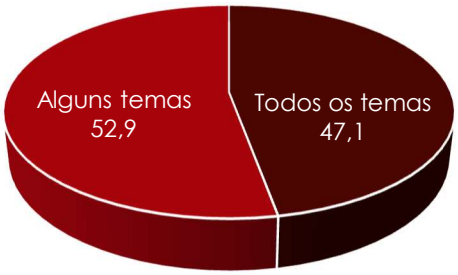


Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Quanto à abrangência das temáticas, verifica-se que, entre os alunos que foram recentemente sujeitos a abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos, um pouco mais de metade (53%) viu abordados apenas alguns dos temas considerados no âmbito de uma disciplina ou de uma atividade extracurricular, enquanto um pouco

menos (47%) viram discutidos recentemente as quatro temáticas em causa: álcool, tabaco, drogas ilícitas e jogo eletrónico (Figura 2).

Figura 2 – Abrangência das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, segundo as temáticas (%). Portugal 2019

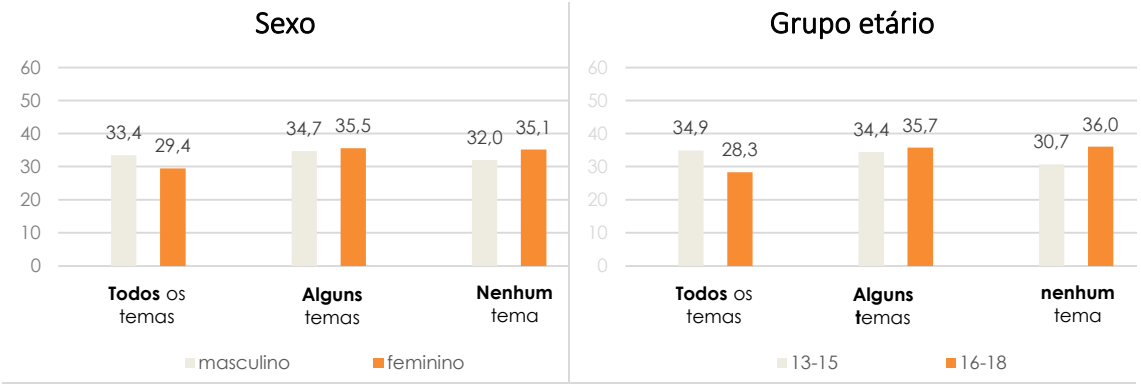


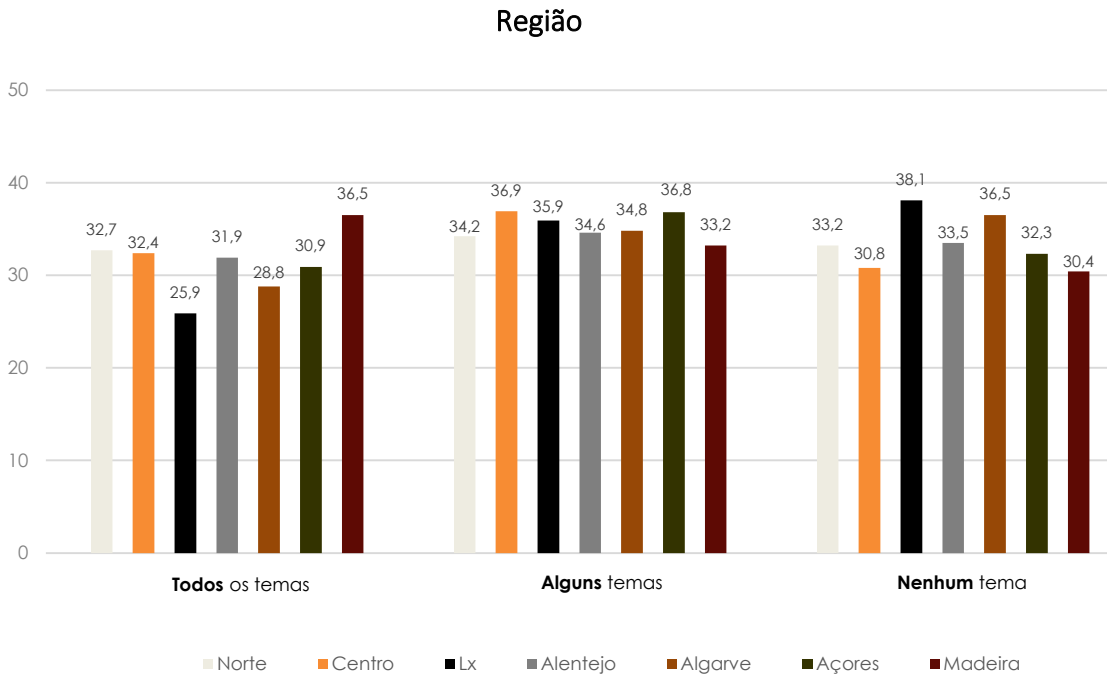
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Embora a diferença seja pouco acentuada, as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos incidiram mais em alunos do sexo masculino (68%) do que do sexo feminino (65%), enquanto os alunos mais novos (69%) foram objeto de abordagens preventivas em maior proporção do que os alunos mais velhos (64%). A nível regional, verifica-se que a maior percentagem de alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas se encontra nas regiões da Madeira (70%) e Centro (69%), enquanto Lisboa se destaca em sentido contrário (62%), com valores consideravelmente inferiores ao total nacional. Tal significa, portanto, que, no que às abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos diz respeito, a discrepância em função da região onde se vive é maior do que a verificada em função do sexo ou da idade.

Por outro lado, a percentagem de alunos que abordaram recentemente apenas alguns dos temas (e não todos os comportamentos aditivos considerados), traduzindo uma cobertura preventiva menos abrangente, é maior entre os alunos do sexo feminino, pertencentes ao grupo etário dos mais velhos e residente nas regiões Centro e Açores (Figura 3).

Figura 3 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por **sexo**, **grupo etário** e **região** e abrangência (%). Portugal 2019



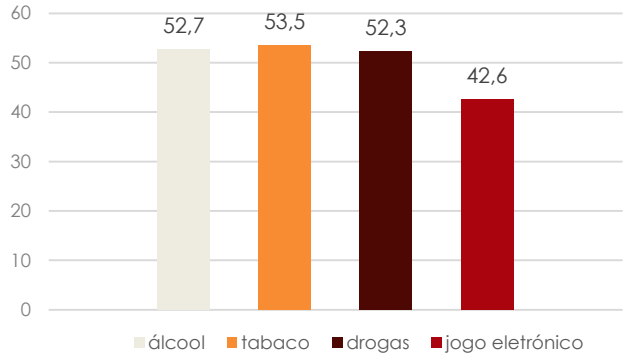


Qui-quadrado significativo: sexo (p≤0.001), grupo etário (p≤0.001) e região (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Relativamente aos temas discutidos, as abordagens preventivas incidiram sensivelmente na mesma proporção sobre tabaco (54%) álcool (53%) e drogas ilícitas (52%), enquanto a temática do jogo eletrónico se destaca claramente como aquela menos abordada entre os alunos numa perspetiva de alertar para os riscos e os problemas que lhes estão associados (43%) (Figura 4).

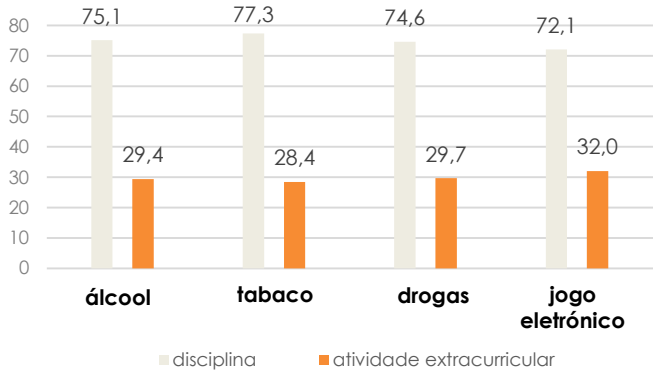
Figura 4 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Seja qual for a temática, as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos tiveram lugar sobretudo num âmbito letivo e muito menos em contexto de uma atividade extracurricular. Tal foi mais acentuado no caso do tabaco e menos no caso do jogo eletrónico (Figura 5).

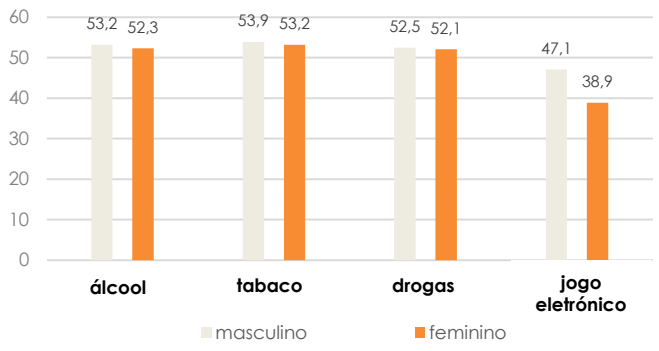
Figura 5 – Contexto das abordagens preventivas recentes sobre com comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Não se verificam discrepâncias relevantes em função do sexo no que diz respeito a abordagens preventivas especificamente sobre álcool, tabaco e drogas ilícitas, sendo que o mesmo não se pode dizer da temática relativa ao jogo eletrónico. Neste caso, a proporção de alunos do sexo masculino objeto de abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao jogo eletrónico é consideravelmente superior (+8 pontos percentuais) ao verificado entre as raparigas (Figura 6).

Figura 6 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **sexo** (%). Portugal 2019

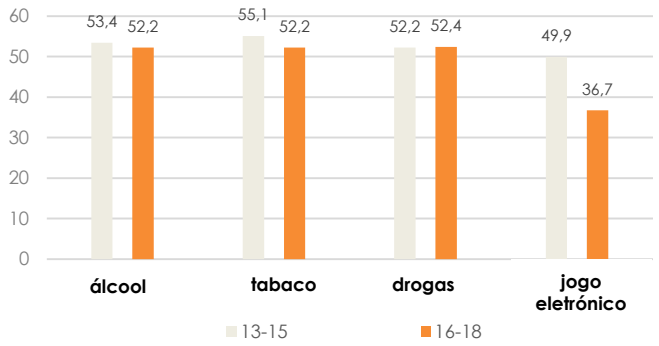


Qui-quadrado significativo: jogo eletrónico (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Analisando as discrepâncias em função da idade, verifica-se uma vez mais que é no respeitante à temática do jogo eletrónico que estas são mais acentuadas. A percentagem de alunos mais novos (13-15 anos) recentemente objeto de abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados aos jogos eletrónicos é muito superior (+13 pontos percentuais) à verificada entre os alunos mais velhos (16-18 anos). Os alunos mais novos tiveram também mais abordagens relativas a álcool e tabaco, sendo que neste caso a diferença para os alunos mais velhos é consideravelmente menor (1 e 3 pontos percentuais, respetivamente). No caso da temática das drogas ilícitas não se verificaram diferenças relevantes em função da idade (Figura 7).

Figura 7 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **grupo etário** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: tabaco (p≤0.001), álcool (p≤0.05) e jogo eletrónico (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Seja qual for o comportamento aditivo, a maior percentagem de alunos que viram recentemente discutido o assunto encontra-se na Região Autónoma da Madeira, enquanto Lisboa se destaca em sentido contrário, juntamente com o Algarve apenas no caso do jogo eletrónico. A discrepância entre as várias regiões é maior no que diz respeito a álcool, tabaco e drogas ilícitas e menor no caso do videojogo, onde os valores são mais aproximados entre as diferentes regiões.

Embora as diferenças não sejam muito relevantes, o álcool é o comportamento aditivo mais abordado do ponto de vista preventivo nas regiões do Algarve e Açores, enquanto no Norte e em Lisboa é o tabaco. Nas restantes regiões as abordagens preventivas sobre álcool e tabaco registam valores semelhantes. Norte e Açores são únicas regiões onde a temática das drogas ilícitas não é a temática discutida em terceiro lugar, mas em segundo, à frente do álcool, no caso do Norte, e do tabaco, no caso da Região Autónoma dos Açores. A Madeira é a região que regista a maior diferença de valores (15 pontos percentuais) entre a temática mais discutida recentemente e a menos discutida, enquanto Lisboa se destaca em sentido contrário (7 pontos percentuais) (Tabela 2).

Tabela 2 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática e **região** (%). Portugal 2019

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Álcool	52.8	56.7	46.0	53.3	50.0	53.6	59.7
Tabaco	54.7	56.5	47.3	53.6	49.1	52.0	59.3
Drogas	53.1	55.8	45.5	52.8	48.6	52.9	58.7
Videojogo	44.2	42.7	39.5	42.6	39.5	43.3	45.2

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

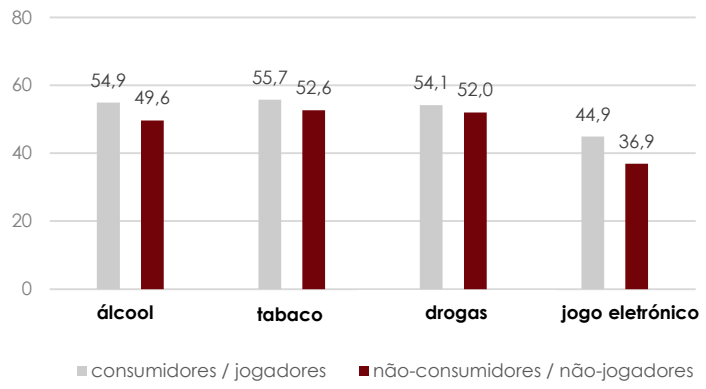
Para além das variáveis sexo, idade e região, importa também analisar a prevalência de abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos em função da situação face ao consumo de substâncias psicoativas (álcool, tabaco e drogas ilícitas) e da prática de videojogos, bem como em função da dimensão problemática que lhes está associada e das perceções de risco relativas aos diferentes comportamentos aditivos.

Situação face ao consumo / jogo eletrónico

Analisando as abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos em função da situação face ao consumo recente de substâncias psicoativas e à prática atual

de jogo eletrónico, verifica-se que os alunos que, no último ano, consumiram álcool, tabaco e drogas ilícitas foram recentemente objeto de abordagens preventivas sobre as respetivas temáticas em maior proporção do que aqueles que no mesmo período tempo não as consumiram. O mesmo é válido para o que diz respeito à prática do videojogo, e até de uma forma mais acentuada, estando em causa uma discrepância de 8 pontos percentuais entre jogadores e não-jogadores. Entre os restantes comportamentos aditivos, a menor discrepância verifica-se no que diz respeito às drogas ilícitas, sendo de apenas 2 pontos percentuais a diferença entre a proporção de consumidores recentes sujeitos a abordagens preventivas sobre de drogas ilícitas e a proporção de alunos que não consumiram esse tipo de substância sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre o assunto (Figura 8).

Figura 8 – Alunos sujeitos a abordagens recentes sobre o respetivo comportamento aditivo, em função da **situação face ao consumo** de álcool, tabaco e drogas (12M) e à **prática** de videojogo (30D) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001) para cada uma das temáticas

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

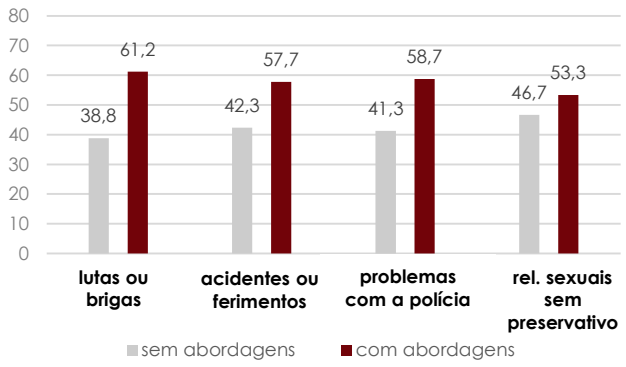
Dimensão problemática

A maioria dos alunos que consumiram álcool nos 12 meses anteriores à inquirição e que tiveram problemas decorrentes desse consumo foi sujeita a abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados a este comportamento aditivo. A percentagem varia em função do tipo de problema, sendo mais elevada no caso de lutas decorrentes do consumo (61%) e menos no caso de relações sexuais sem preservativo depois da ingestão de bebidas alcoólicas (53%) (Figura 9).

Relativamente à prevalência de abordagens preventivas sobre drogas ilícitas entre alunos que consumiram este tipo de substâncias e que daí tiveram problemas, os valores são ainda mais elevados, oscilando entre 61%, no caso de problemas com a polícia decorrentes do consumo, e 74%, no caso de lutas após o consumo de drogas ilícitas (Figura 10).

Constituem, portanto, uma minoria os consumidores que tiveram problemas decorrentes do consumo e que não foram sujeitos a abordagens preventivas sobre os riscos associados ao seu consumo, sendo que tal é particularmente acentuado no caso das drogas ilícitas.

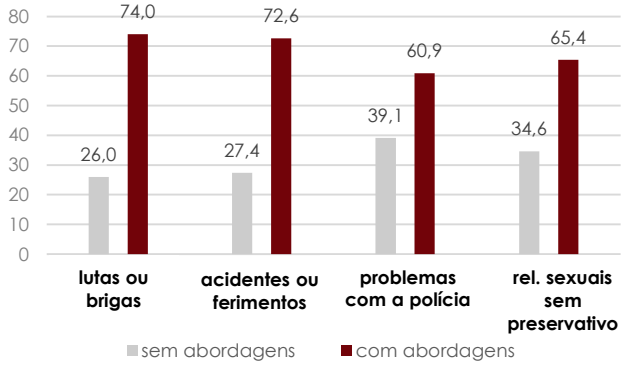
Figura 9 – Prevalência de abordagens recentes sobre álcool entre consumidores de **álcool** (12M) que declararam **problemas** recentes decorrentes do consumo (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.05) para lutas ou brigas, e Qui-quadrado não significativo para os restantes.

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 10 – Prevalência de abordagens recentes sobre drogas ilícitas entre consumidores de **drogas ilícitas** (12M) que declararam **problemas** recentes decorrentes do consumo (%). Portugal 2019



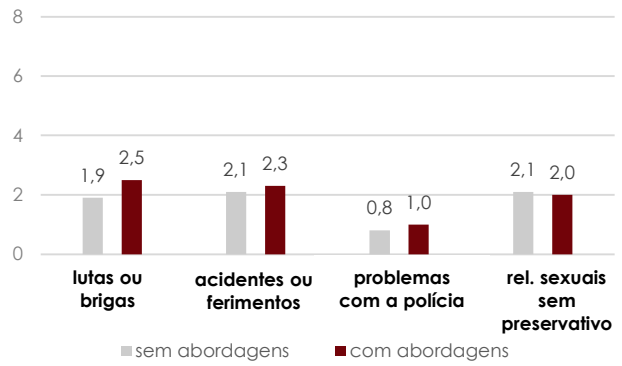
Qui-quadrado significativo (p≤0.001) para lutas ou brigas, acidentes ou ferimentos, e relações sexuais sem preservativo, Qui-quadrado não significativo para problemas com a polícia.

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Procedendo a uma análise diferente, verifica-se que, entre consumidores recentes de álcool, a prevalência de problemas decorrentes desse consumo é praticamente a mesma quando se comparam os que foram sujeitos a abordagens preventivas sobre o consumo de álcool com os que que não foram (Figura 11).

No que diz respeito aos problemas entre consumidores de drogas ilícitas em função da situação face às abordagens preventivas sobre este tipo de substâncias não se pode dizer o mesmo. Neste caso, a percentagem de consumidores recentes que tiveram problemas e que foram sujeitos a abordagens preventivas sobre os riscos associados ao consumo de drogas é proporcionalmente mais elevada do que a percentagem de consumidores que tiveram problemas e não discutiram recentemente essa temática em meio escolar (Figura 12).

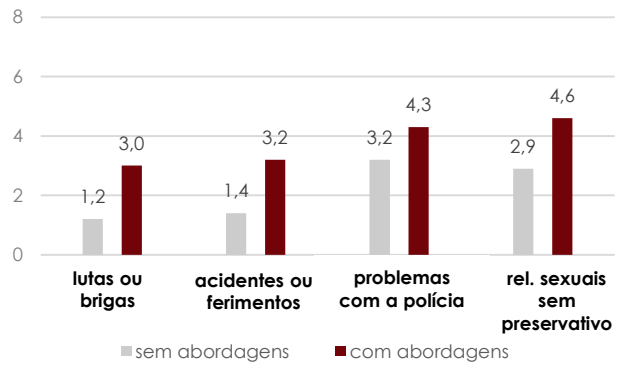
Figura 11 – Prevalência de **problemas** recentes decorrentes do consumo de álcool entre consumidores de **álcool** (12M), em função de abordagens preventivas (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.05) para lutas ou brigas, e Qui-quadrado não significativo para os restantes.

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 12 – Prevalência de **problemas** recentes decorrentes do consumo de drogas ilícitas entre consumidores de **drogas ilícitas** (12M), em função de abordagens preventivas (%). Portugal 2019

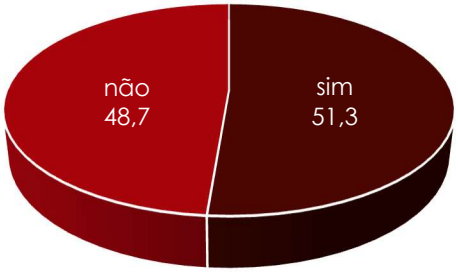


Qui-quadrado significativo para lutas ou brigas (p≤0.001), acidentes ou ferimentos (p≤0.001), e relações sexuais sem preservativo (p≤0.05). Qui-quadrado não significativo para problemas com a polícia.

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Entre os alunos que, nos 30 dias anteriores à inquirição, jogaram videojogos segundo um padrão que traduz um caráter problemático, a percentagem (51%) que foi sujeita recentemente a abordagens preventivas sobre os riscos do jogo eletrónico é muito próxima daquela que não foi sujeita a tais abordagens (49%) (Figura 13).

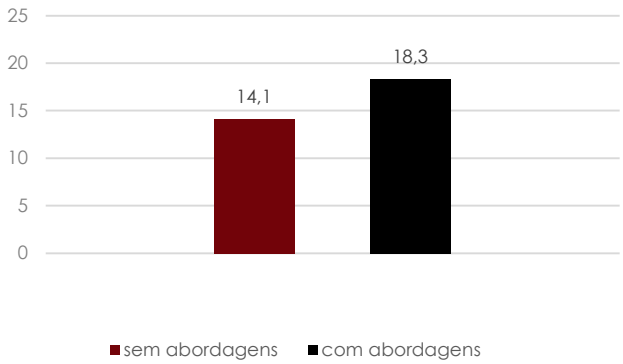
Figura 13 – Jogadores problemáticos de videojogos (30D) sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre jogo eletrónico (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Por outro lado, verifica-se que, entre os alunos que jogaram videojogos nos 30 dias anteriores à inquirição, quem foi sujeito a abordagens preventivas sobre jogo eletrónico revelou problemas associados a esta prática numa proporção maior (18%) do que aqueles que não foram sujeitos a tais abordagens (14%) (Figura 14).

Figura 14 – Carácter problemático do jogo eletrónico entre alunos que jogam videojogos, em função das abordagens recentes sobre jogo eletrónico (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

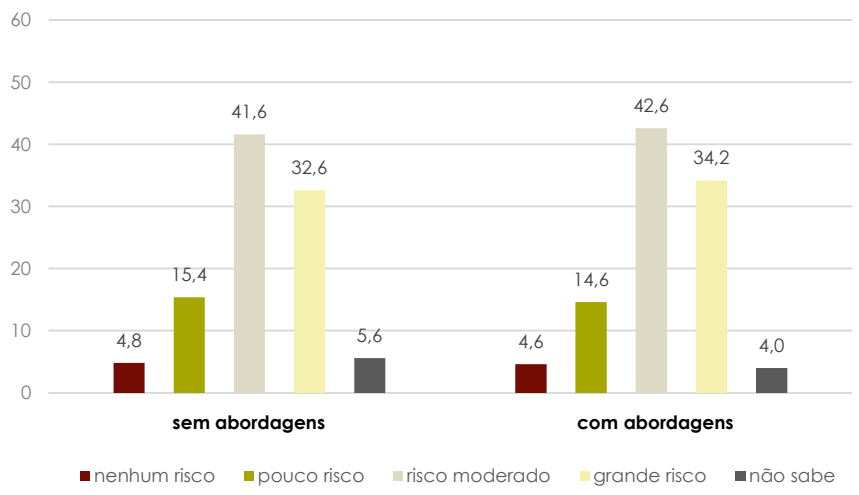
Perceção de risco

A perceção de risco que os alunos têm relativamente ao consumo de álcool numa base diária ou quase diária não difere consideravelmente em função destes terem tido abordagens preventivas recentes sobre os riscos e os problemas associados à ingestão de bebidas alcoólicas. Ainda assim, os alunos sujeitos a abordagens preventivas sobre álcool atribuem um risco moderado ou elevado associado à ingestão de álcool numa base diária numa proporção ligeiramente superior (+3 pontos percentuais) à que se verifica entre os alunos que não foram sujeitos a abordagens preventivas (Figura 15).

Também a perceção de risco atribuído ao consumo de tabaco numa base ocasional pouco ou nada varia em função de se ter sido sujeito a abordagens preventivas recentes sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de tabaco (Figura 16).

A perceção de risco que os alunos têm relativamente ao consumo de canábis numa base experimental e ocasional não difere muito em função destes terem tido abordagens preventivas recentes sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de drogas ilícitas. Ainda assim, os alunos sujeitos a abordagens preventivas sobre este tipo de substâncias atribuem um risco moderado ou elevado associado ao consumo experimental e ocasional de canábis numa proporção superior (+4 pontos percentuais) à que se verifica entre os alunos que não foram sujeitos a abordagens preventivas (Figura 17).

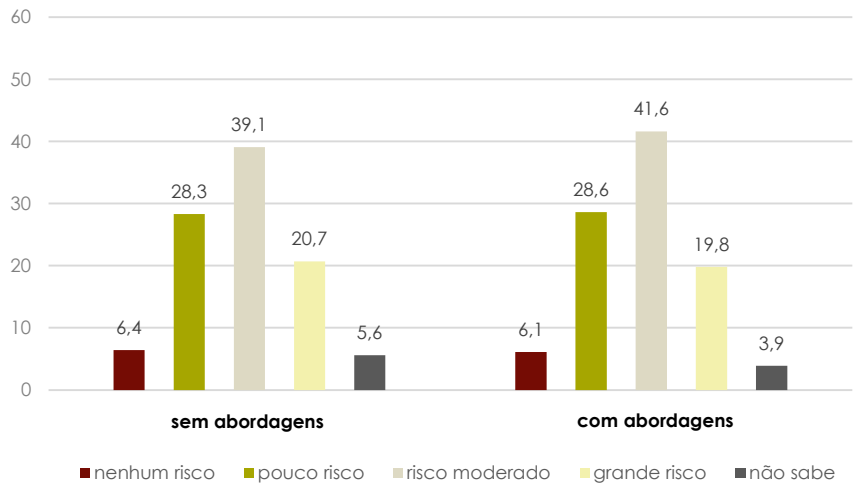
Figura 15 – **Perceção de risco** de tomar uma ou duas **bebidas alcoólicas** quase todos os dias, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

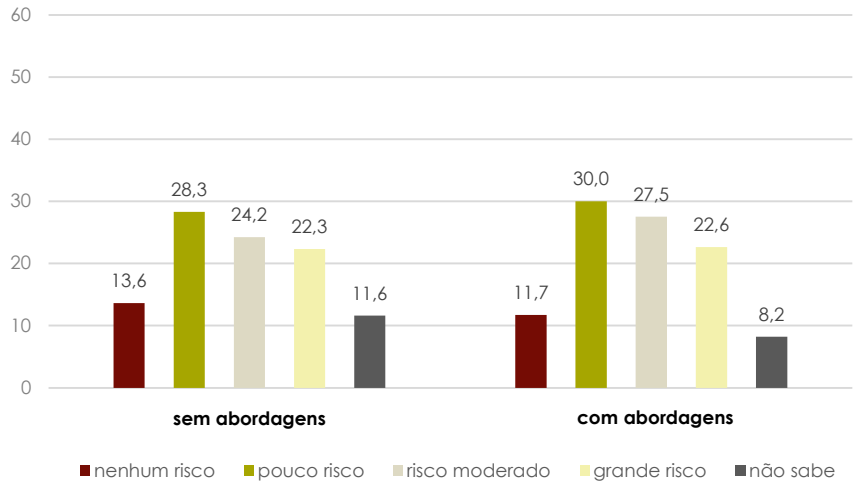
Figura 16 – **Perceção de risco** de fumar **cigarros** ocasionalmente, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 17 – **Perceção de risco** de experimentar fumar **canábis** uma ou duas vezes, em função das abordagens preventivas sobre a temática (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

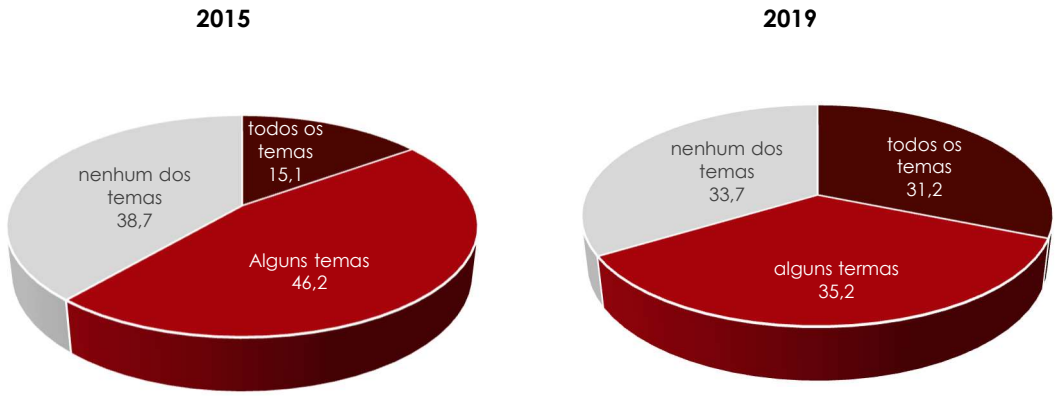
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Evolução recente

Antes de mais, é preciso deixar claro que o estudo anterior não abrangia as Regiões Autónomas. Assim, deve ser tomado em consideração que os resultados disponibilizados em 2019 incluem as sete regiões NUTII do país, ao contrário dos resultados de 2015, que incluem apenas as cinco regiões NUTII de Portugal Continental. Por razões de comparabilidade, as Figuras 20 a 24 excluem as prevalências obtidas nos Açores e na Madeira em 2019.

Entre 2015 e 2019, a percentagem de alunos que tiveram abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados a comportamentos aditivos aumentou de forma relevante (5 pontos percentuais), sendo que duplicou a percentagem que viu discutidas todas as temáticas em causa, o que corresponde a um aumento de 16 pontos percentuais. Isto é, mais do que um aumento da cobertura preventiva, face ao último estudo verificou-se foi que esta se tornou mais abrangente nas temáticas discutidas (Figura 18)

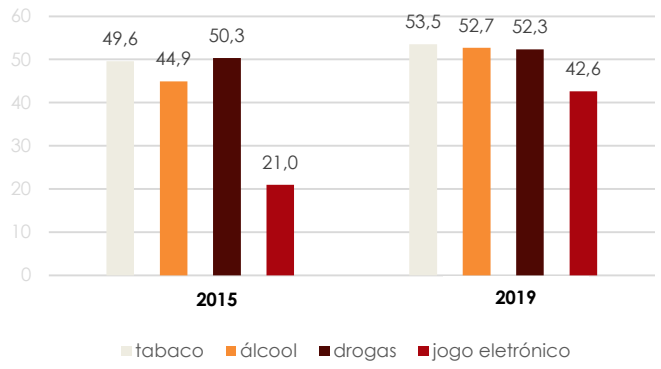
Figura 18 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por abrangência temática.
Portugal 2015-2019 (%)



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Face a 2015, o aumento das abordagens preventivas refletiu-se em todas as temáticas consideradas, com destaque para a questão dos jogos eletrónicos, tendo duplicado a percentagem de alunos que, em meio escolar, discutiram a questão, o que corresponde a um aumento de 22 pontos percentuais. Quanto às restantes temáticas, o aumento entre 2015 e 2019 foi menos acentuado, mas ainda assim relevante, exceto no caso das drogas ilícitas, em que subiu apenas 2 pontos percentuais (Figura 19).

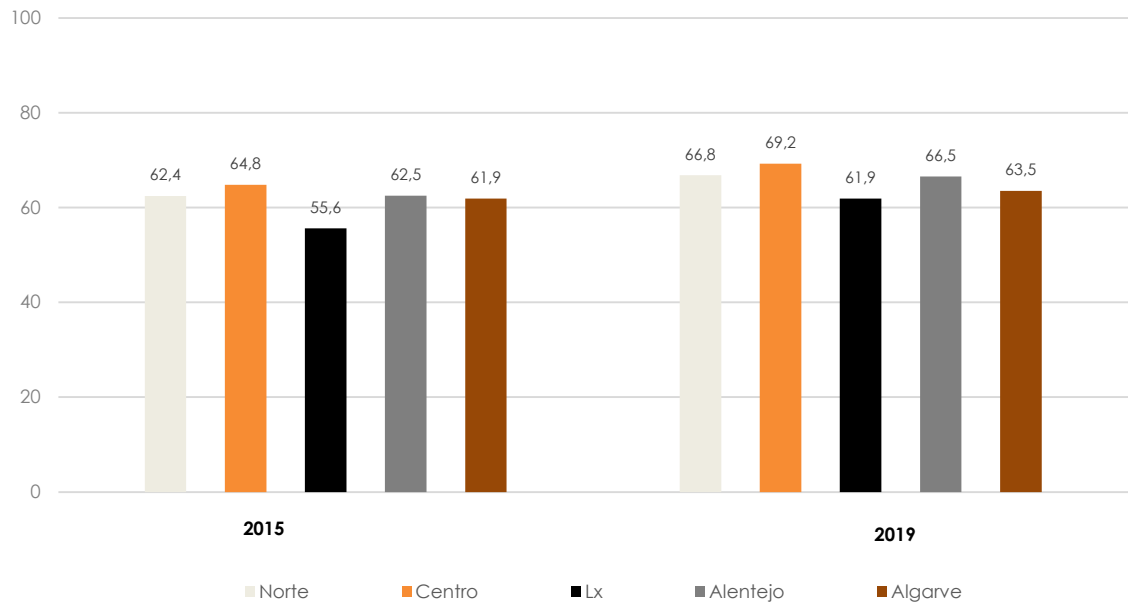
Figura 19 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por tipo de CAD (%). Portugal 2015-2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Entre 2015 e 2019, a percentagem de alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos subiu em todas as regiões de Portugal Continental. O aumento foi maior em Lisboa (+6 pontos percentuais) e menor no Algarve (+2 pontos percentuais). Tal significa que a região de Lisboa atenuou a diferença de cobertura preventiva para as restantes regiões, embora permaneça a região onde menos alunos viram discutido o assunto dos riscos e dos problemas associados aos comportamentos aditivos (Figura 20).

Figura 20 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

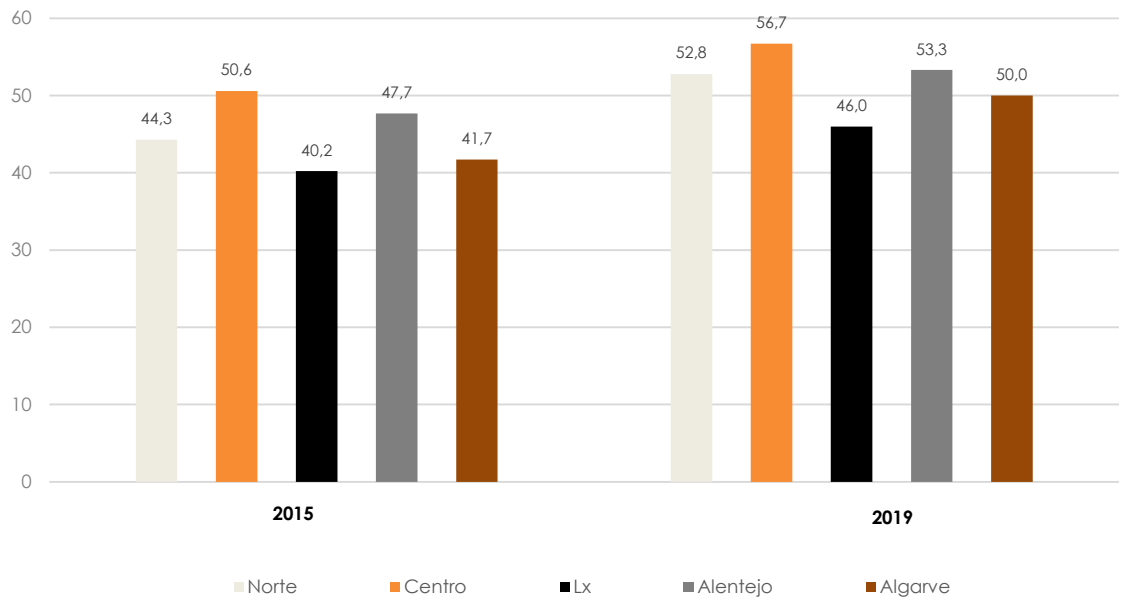
Entre 2015 e 2019, a percentagem de alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de álcool aumentou em todas as regiões do país, tendo subido de forma mais acentuada nas regiões do Norte (+9 pontos percentuais) e Algarve (+8 pontos percentuais) (Figura21).

Embora de forma menos acentuada, as abordagens preventivas sobre tabaco aumentaram também todas as regiões do país, sendo que a subida foi maior no Algarve (+5 pontos percentuais) (Figura 22).

A percentagem de alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre drogas ilícitas subiu muito ligeiramente nas regiões Norte (+2 pontos percentuais) e Lisboa (+1 ponto percentual). Nas restantes, o aumento foi inferior a 1 ponto percentual ou, no caso do Algarve, até se registou em 2019 uma percentagem marginalmente inferior à verificada em 2015 (Figura 23).

Entre 2015 e 2019, o aumento das abordagens preventivas sobre jogo eletrónico foi muito acentuado em todas as regiões do país, verificando-se valores de subidas muito próximos em todas elas, variando entre +20 pontos percentuais, no Algarve, e +22 pontos percentuais, no Alentejo e em Lisboa (Figura 24).

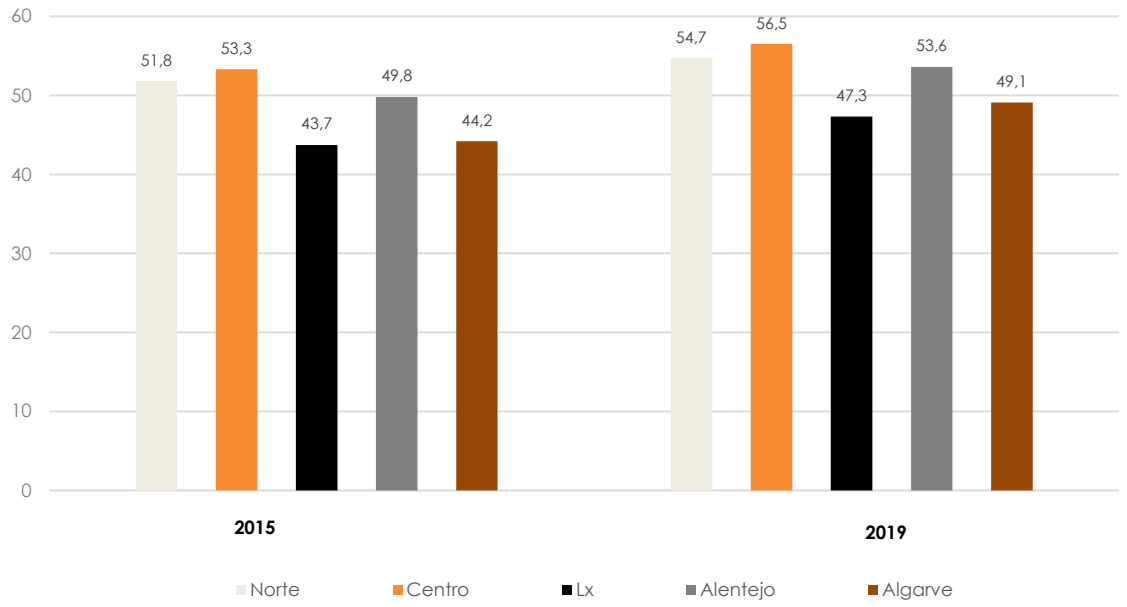
Figura 21 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **região** (%).
Portugal Continental 2015-2019



Qui-quadrado significativo entre regiões, em 2015 (p≤0.001) e em 2019 (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

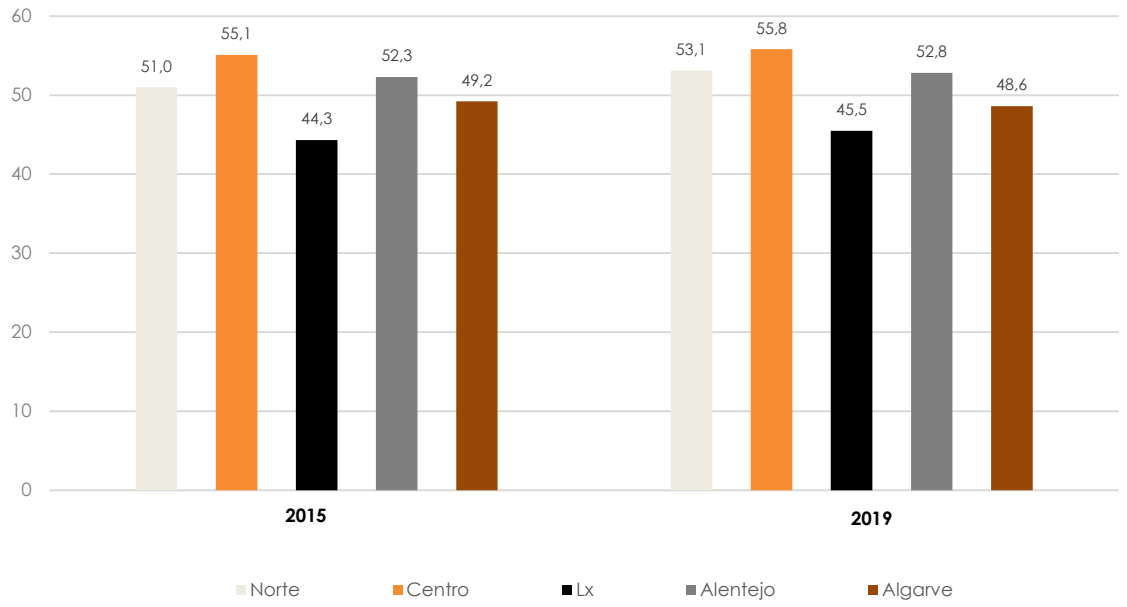
Figura 22 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019



Qui-quadrado significativo entre regiões, em 2015 (p≤0.001) e em 2019 (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

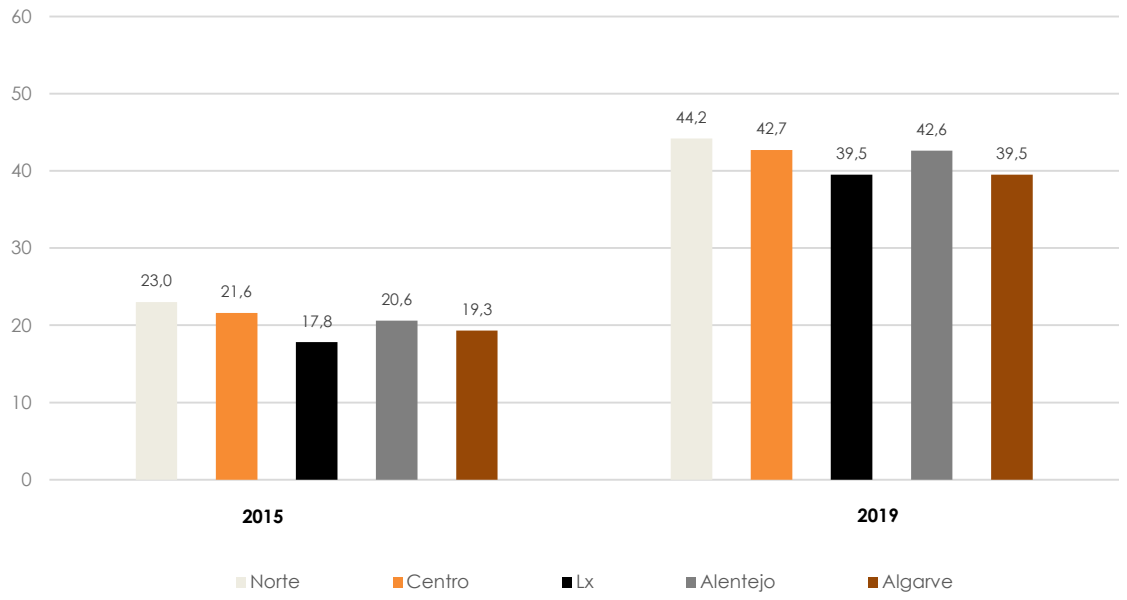
Figura 23 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019



Qui-quadrado significativo entre regiões, em 2015 (p≤0.001) e em 2019 (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 24 – Alunos sujeitos a abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **região** (%). Portugal Continental 2015-2019



Qui-quadrado significativo entre regiões, em 2015 (p≤0.001) e em 2019 (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

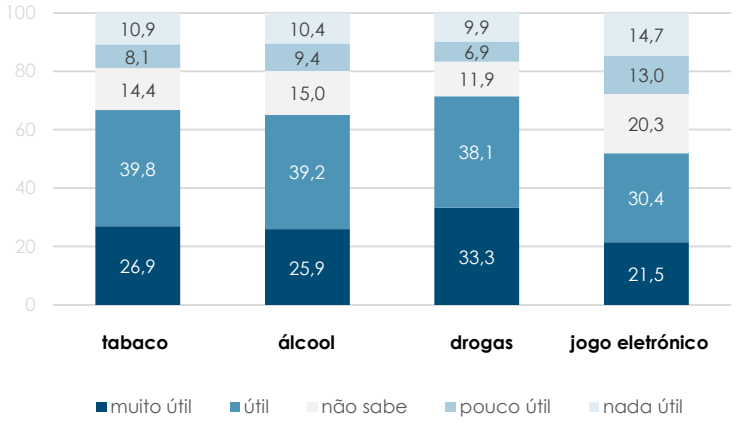
Utilidade

Esta seção analisa a utilidade que os alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos lhes atribuem em função de um conjunto de variáveis. Tal significa, portanto, que são excluídos os alunos que declararam que no ano letivo de 2018/19 ou no anterior não discutiram, em meio escolar, este tipo de assuntos.

Os alunos do ensino público com idade entre os 13 e os 18 anos que tiveram disciplinas ou atividades extracurriculares em que se discutiram os diversos temas já enunciados tendem a considerar as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos como algo útil ou muito útil, sendo bastante minoritários os que acham que tal se reveste de pouca ou nenhuma utilidade.

Fazendo uma análise por temática, verifica-se que o jogo eletrónico se destaca como aquela a que menos alunos atribuem utilidade em ver discutida do ponto de vista preventivo, enquanto as drogas ilícitas constituem a temática cuja abordagem preventiva é considerada de maior utilidade (Figura 25).

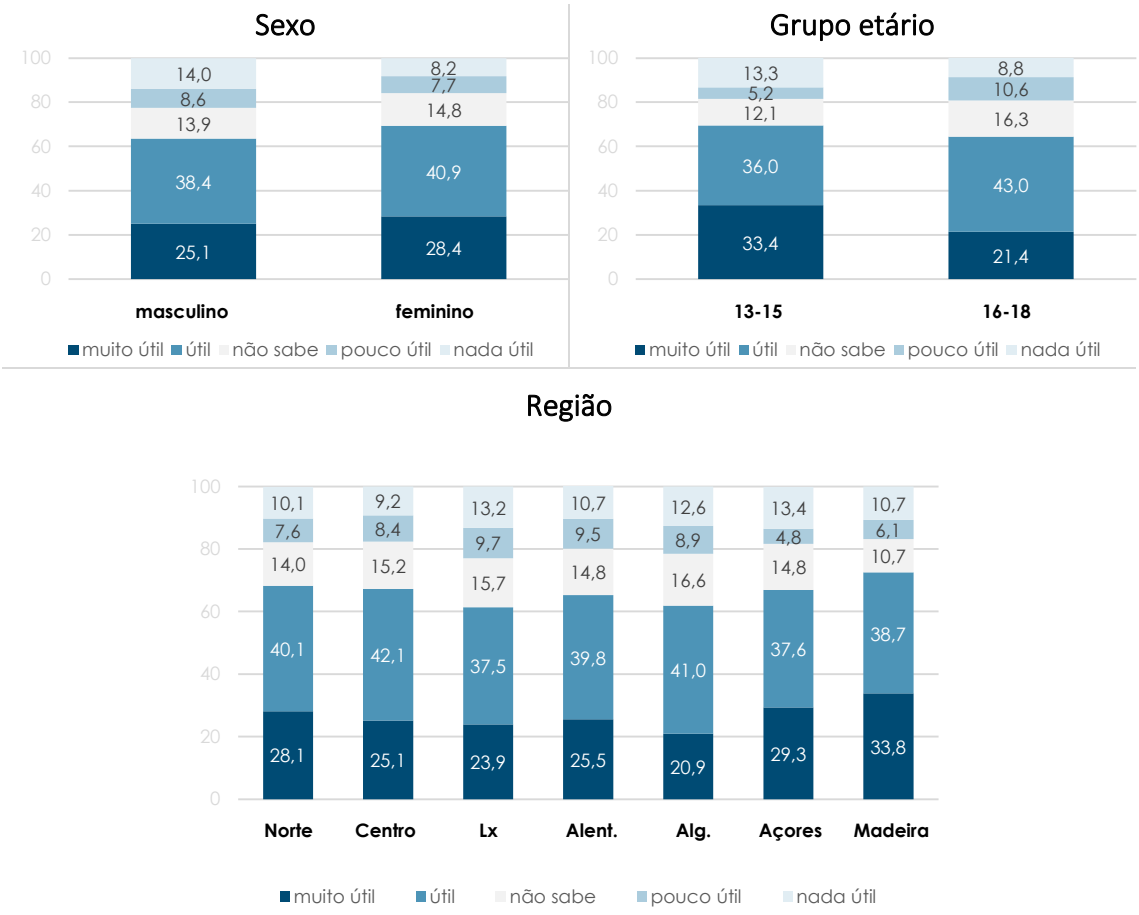
Figura 25 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por temática (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Quem mais atribui utilidade às abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos são os alunos do sexo feminino, de menor idade (13-15 anos) e residentes na Região Autónoma da Madeira. Pelo contrário, os alunos do sexo masculino, de maior idade (16-18 anos) e residentes em Lisboa e no Algarve tendem a atribuir-lhes menor utilidade (Figura 26).

Figura 26 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre comportamentos aditivos, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: sexo ($p \leq 0.001$), grupo etário ($p \leq 0.001$) e região ($p \leq 0.001$)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

ÁLCOOL

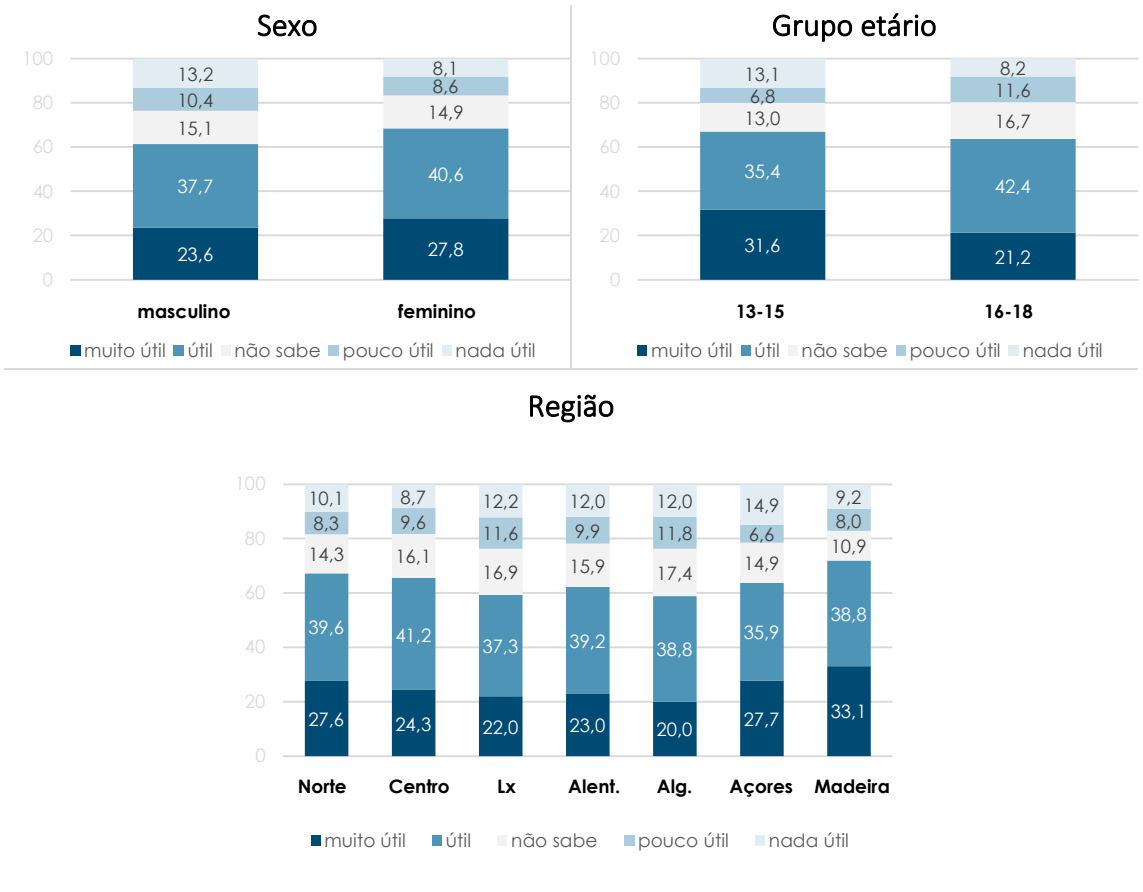
A utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de álcool é maior entre os alunos do sexo feminino e com menor idade (13-15 anos). Os alunos residentes na Madeira e no Norte destacam-se como aqueles que atribuem maior utilidade, enquanto os de Algarve e Lisboa se destacam em sentido contrário (Figura 27).

Os alunos que não consumiram bebidas alcoólicas no último ano e não tiveram comportamentos de risco acrescido no último mês consideram as abordagens preventivas sobre o álcool como algo útil ou muito útil numa proporção consideravelmente maior do que aqueles que o fizeram (Figura 28).

Por outro lado, quanto maior é a perceção do risco que os alunos atribuem à ingestão de bebidas alcoólicas, maior é a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre álcool (Figura 29).

Finalmente, os alunos que declaram que o pai e a mãe não permitiriam que se embriagassem são também aqueles que consideram as abordagens preventivas sobre a ingestão de bebidas alcoólicas de maior utilidade (Figura 30 e 31).

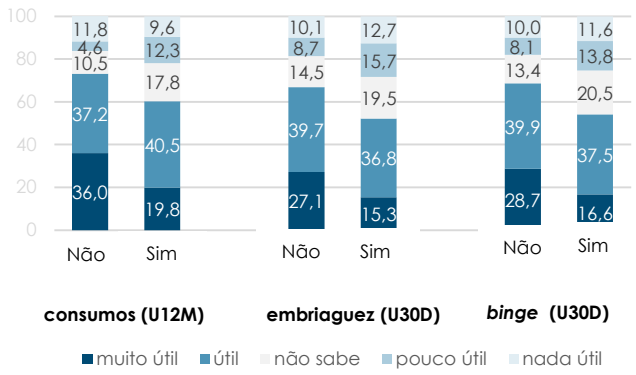
Figura 27 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: sexo (p≤0.001), grupo etário (p≤0.001) e região (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

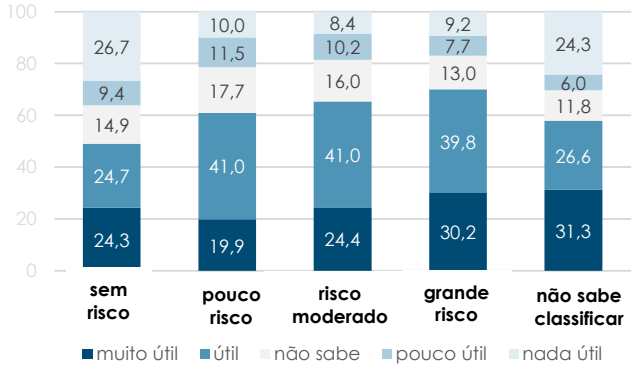
Figura 28 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **situação face ao consumo** (12M) e comportamentos de **risco acrescido** (30D) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: P12M (p≤0.001), embriaguez (U30D) (p≤0.001) e *binge* (p≤0.001).

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

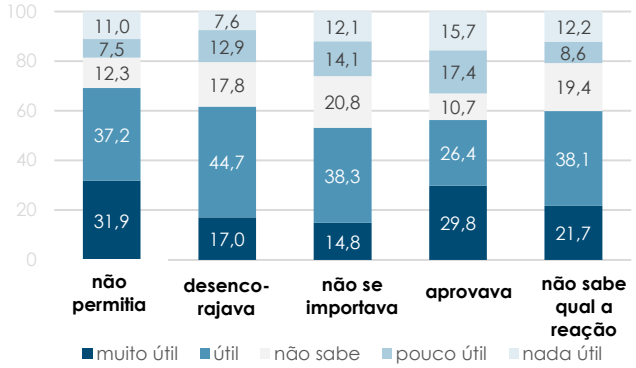
Figura 29 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **perceção de risco do consumo** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

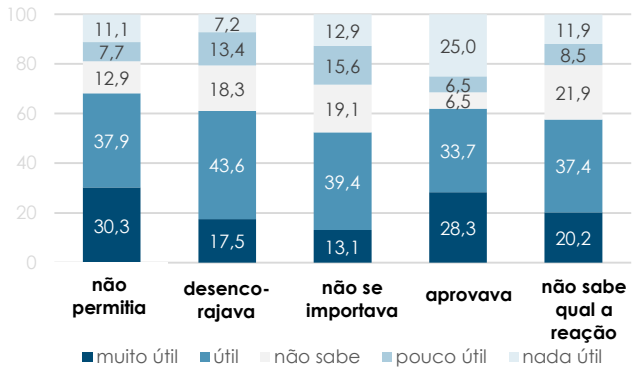
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 30 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por perceção da **reação do pai face à embriaguez** (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 31 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **álcool**, por **perceção da reação da mãe face à embriaguez** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

TABACO

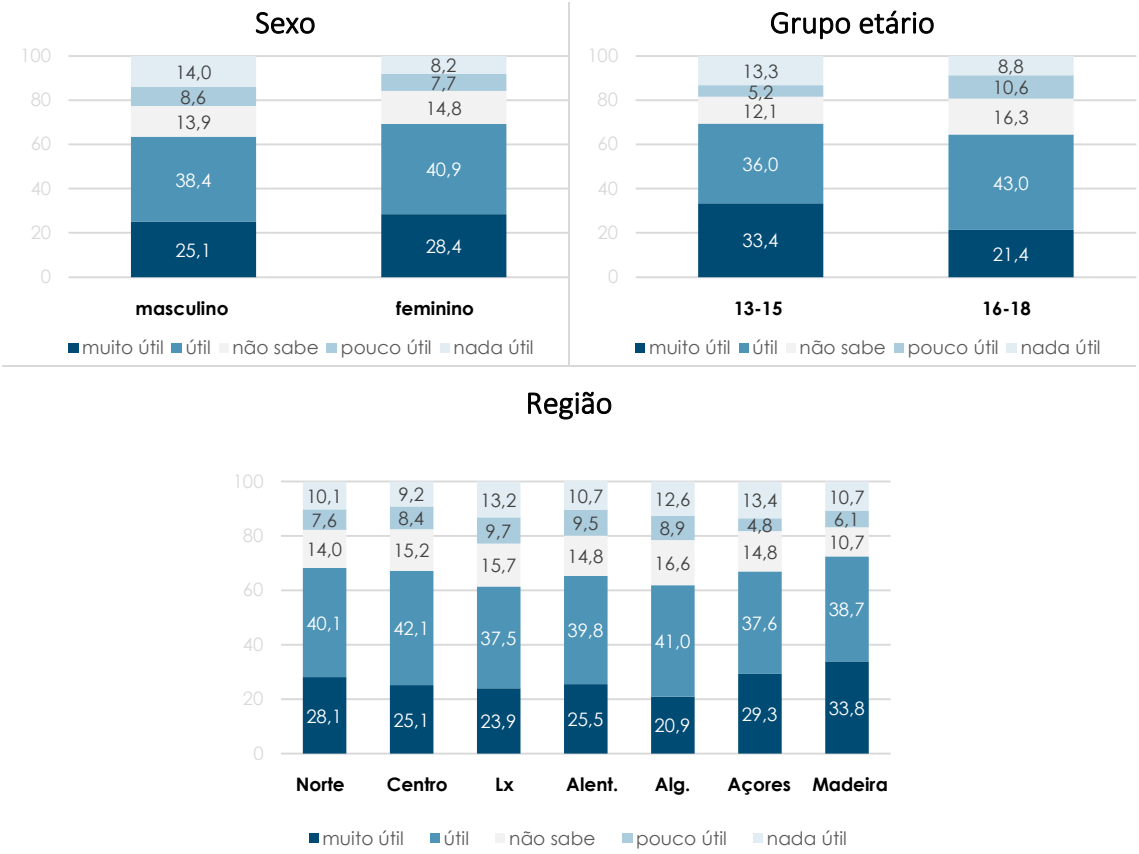
Também a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de tabaco é maior entre os alunos do sexo feminino e com menor idade (13-15 anos). Os alunos residentes na Madeira, Norte e Açores destacam-se como aqueles que atribuem maior utilidade, enquanto mais uma vez os de Lisboa e Algarve se destacam em sentido contrário (Figura 32).

Os alunos que não consumiram tabaco no último ano consideram as abordagens preventivas sobre esta substância como algo útil ou muito útil numa proporção consideravelmente maior do que aqueles que consumiram (Figura 33) Entre os consumidores atuais de tabaco, a perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre o tabaco é maior entre quem não consome numa base diária (Figura 34).

Verifica-se mais uma vez que quanto maior é a perceção do risco que os alunos atribuem ao consumo de tabaco, maior é a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre esta substância (Figura 35).

Finalmente, os alunos que declaram que o pai e a mãe não permitiriam que fumasse cigarros são também aqueles que consideram as abordagens preventivas sobre o tabaco de maior utilidade (Figura 36 e 37).

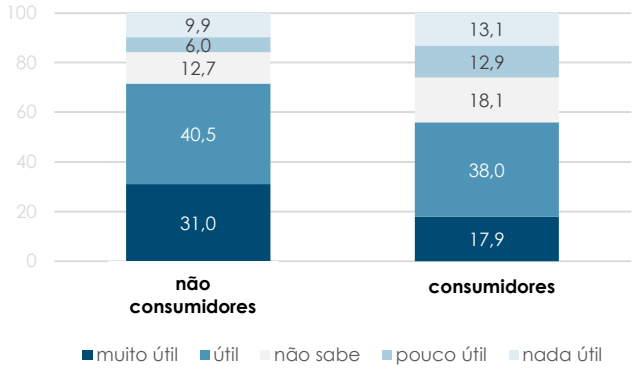
Figura 32 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: sexo (p≤0.001), grupo etário (p≤0.001) e região (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

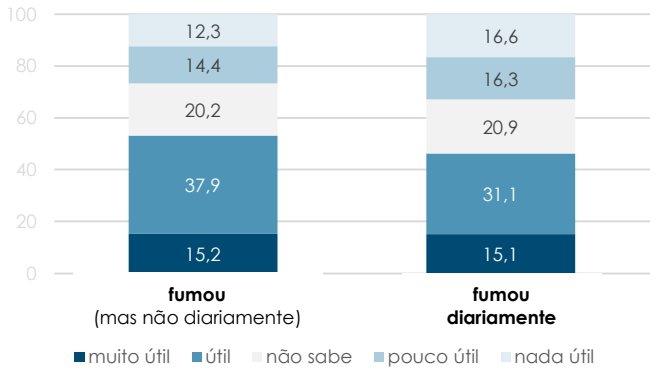
Figura 33 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **situação face ao consumo** (12M) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: P12M (p≤0.001) e P30D (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

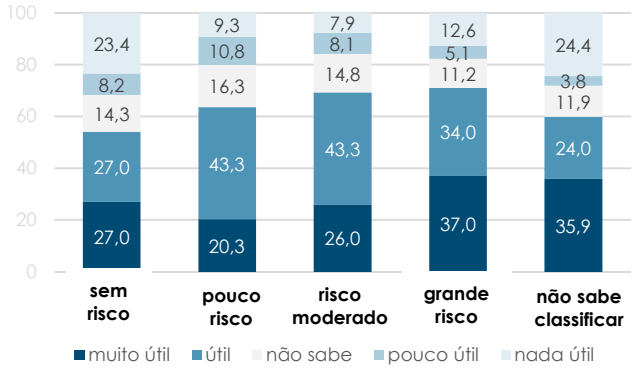
Figura 34 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **tabaco** entre consumidores atuais (30D), por **frequência de consumo** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

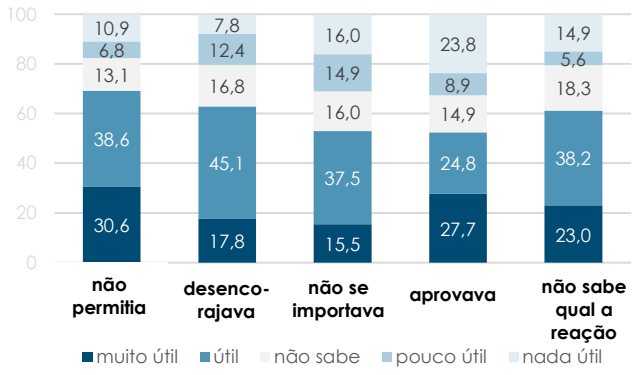
Figura 35 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **tabaco**, por **perceção de risco do consumo** (12M) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

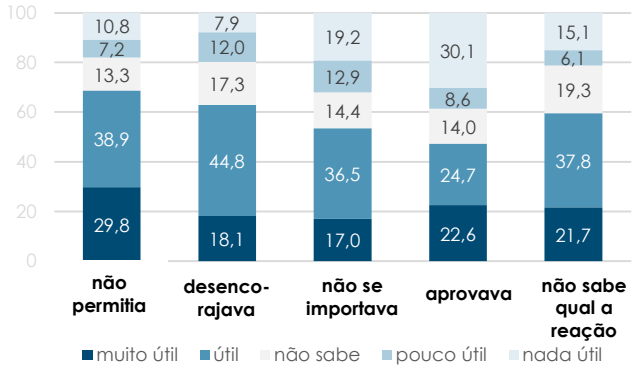
Figura 36 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **perceção da reação do pai face ao consumo** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 37 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **tabaco**, por **perceção da reação da mãe face ao consumo** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

DROGAS ILÍCITAS

Tal como se verificou para o caso do álcool e do tabaco, a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao uso de drogas ilícitas é maior entre os alunos do sexo feminino e com menor idade (13-15 anos). Os alunos residentes na Madeira destacam-se como aqueles que atribuem maior utilidade, enquanto os do Algarve se destacam em sentido contrário (Figura 38).

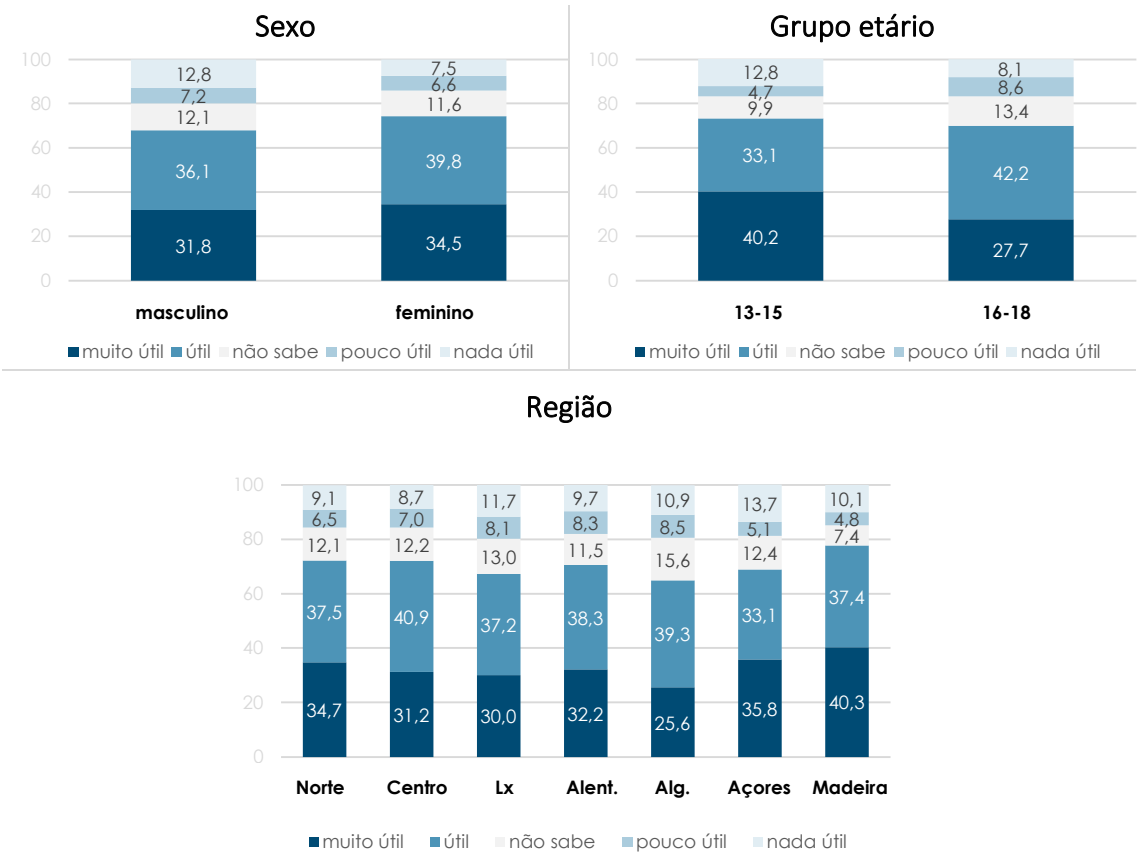
Os alunos que não consumiram drogas ilícitas no último ano consideram as abordagens preventivas sobre esta substância como algo útil ou muito útil numa

proporção consideravelmente maior do que aqueles que consumiram (Figura 39) Entre os consumidores atuais de canábis, a perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre drogas ilícitas é maior entre quem consome canábis sem risco ou baixo risco (CAST) (Figura 40).

Verifica-se novamente que quanto maior é a perceção do risco que os alunos atribuem ao consumo de drogas ilícitas, maior é a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre este tipo de substâncias (Figura 41).

Finalmente, os alunos que declaram que o pai e a mãe não permitiriam que consumissem canábis são também aqueles que consideram as abordagens preventivas sobre drogas ilícitas de maior utilidade (Figura 42 e 43).

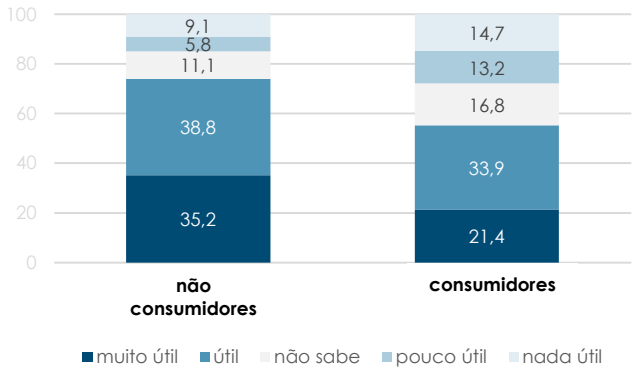
Figura 38 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: sexo ($p \leq 0.001$), grupo etário ($p \leq 0.001$) e região ($p \leq 0.001$)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

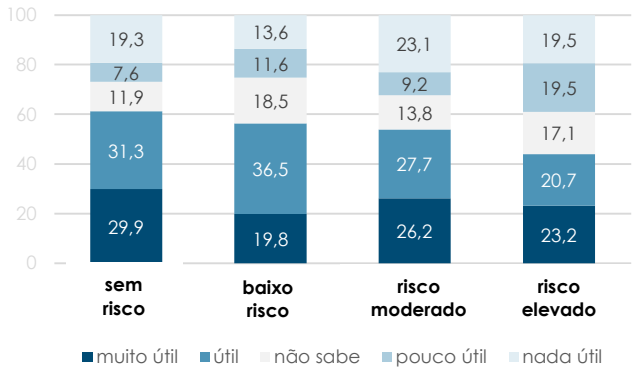
Figura 39 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **situação face ao consumo** (12M) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: P12M (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

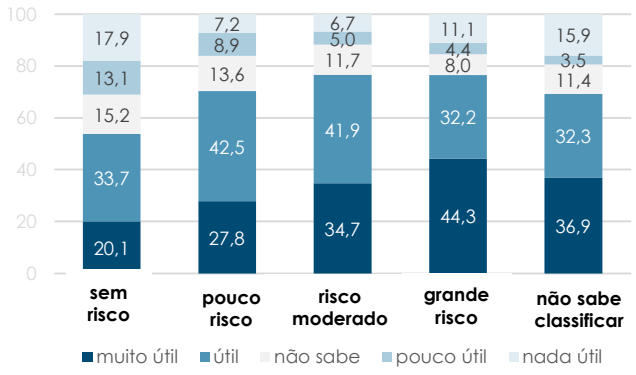
Figura 40 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas** entre consumidores de canábis (12M), por **carácter problemático do consumo** (CAST) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

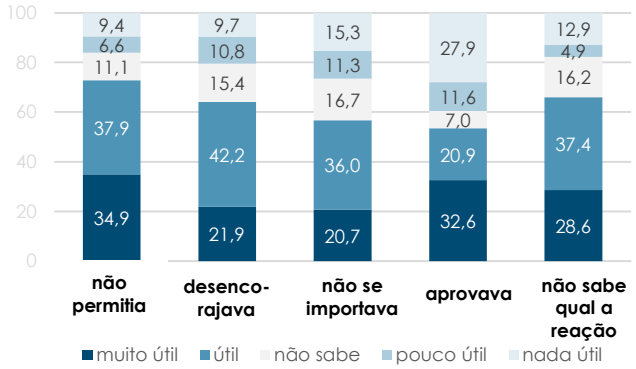
Figura 41 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção de risco do consumo ocasional de canábis** (12M) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

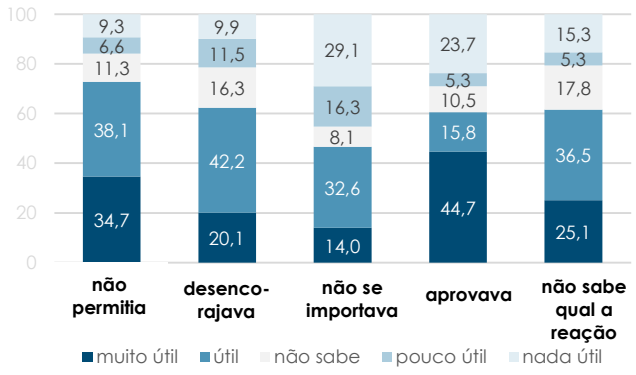
Figura 42 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção da reação do pai face ao consumo de canábis** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 43 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **drogas ilícitas**, por **perceção da reação da mãe face ao consumo de canábis** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

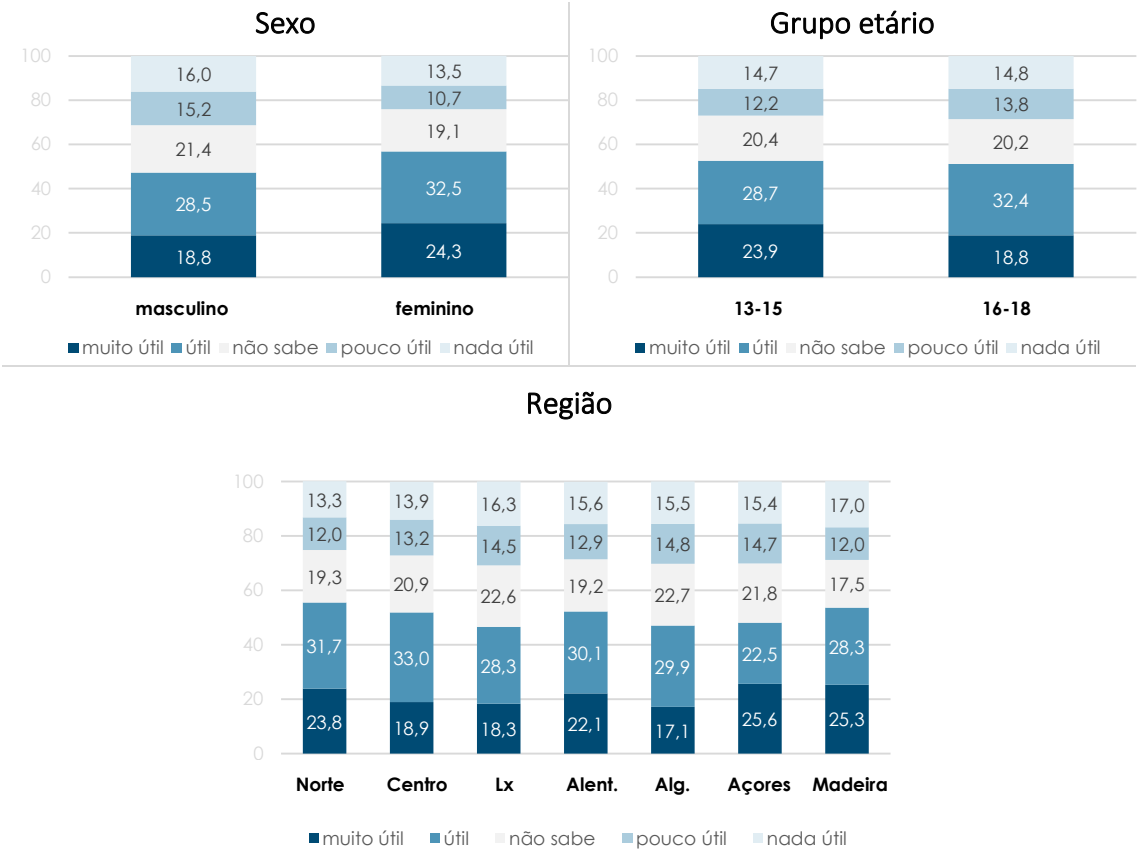
JOGO ELETRÓNICO

Mais uma vez, a utilidade atribuída às abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao consumo de álcool é maior entre os alunos do sexo feminino, sendo que, no que respeita à idade, as diferenças são menos acentuadas. Os alunos residentes no Norte e Madeira destacam-se como aqueles que atribuem maior utilidade, enquanto os de Lisboa e Algarve se destacam novamente em sentido contrário (Figura 44).

Os alunos que, no último mês, não jogaram videojogos consideram as abordagens preventivas sobre o jogo eletrónio como algo útil ou muito útil numa proporção maior do que aqueles que o fizeram (Figura 45). Entre jogadores de videojogos, aqueles que não jogam num padrão considerado de maior risco são também que mais atribuem utilidade (Figura 46).

Finalmente, os alunos que declaram que o pai e a mãe não permitiriam que nos tempos livres ficassem dependentes de ecrãs são também aqueles que consideram as abordagens preventivas sobre jogo eletrónico de maior utilidade (Figura 47 e 48).

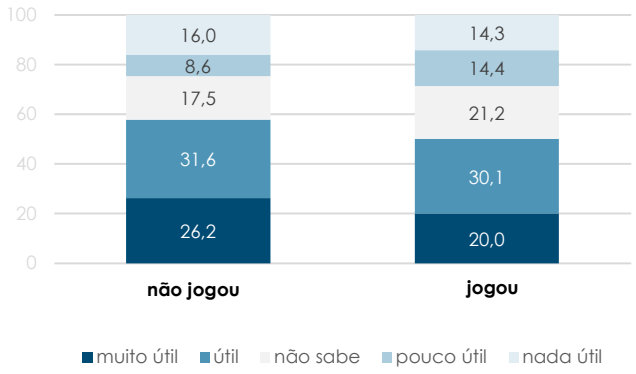
Figura 44 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **sexo**, **grupo etário** e **região** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo: sexo (p≤0.001), grupo etário (p≤0.001) e região (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

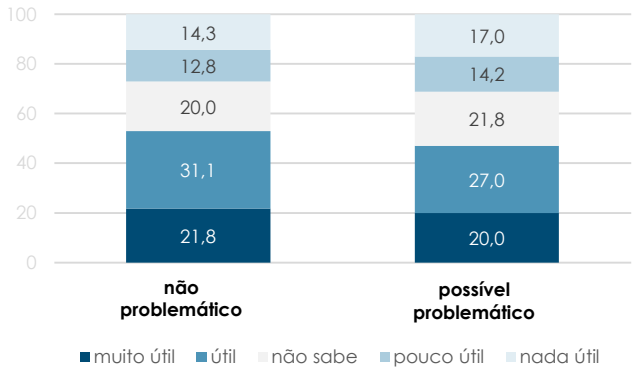
Figura 45 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas recentes sobre **jogo eletrónico**, por **situação face ao jogo eletrónico** (30D) (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

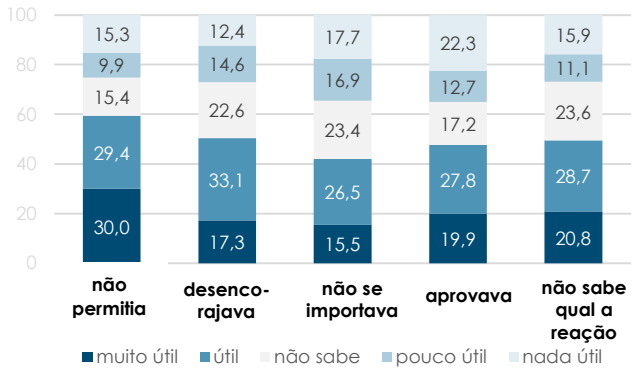
Figura 46 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **carácter problemático do jogo eletrónico** (%). Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 47 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **perceção da reação do pai face à dependência de ecrãs** (%). Portugal 2019

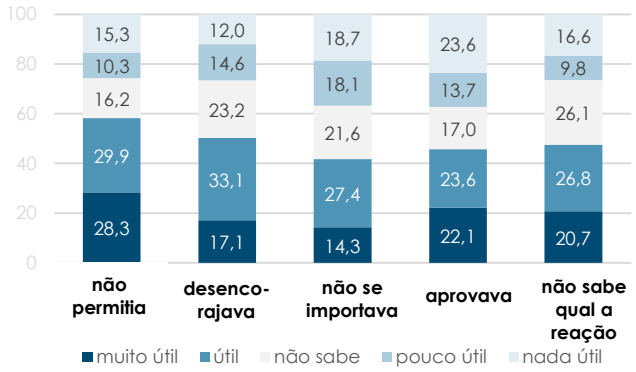


Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 48 – Perceção da utilidade das abordagens preventivas sobre **jogo eletrónico**, por **perceção da reação da mãe face à dependência de ecrãs** (%).

Portugal 2019



Qui-quadrado significativo (p≤0.001)

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Discussão

A partir de uma pergunta incluída no questionário – inquirindo os alunos se no ano letivo então em curso (2018/2019) ou no anterior[4] tiveram alguma disciplina ou atividade extracurricular em que tenham sido abordados os riscos ou os problemas relacionados com quatro comportamentos aditivos em concreto, em que contexto isso ocorreu e em que medida tal foi útil – é possível fazer uma análise sobre as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos em meio escolar, bem como da utilidade que os alunos lhes atribuem. Para além desse retrato do panorama preventivo em contexto escolar, é possível analisar também a sua evolução recente, comparando os resultados agora obtidos com o do estudo anterior, referente a 2015.

O que não é possível fazer é estabelecer uma relação de causa e efeito entre as abordagens preventivas e possíveis mudanças de comportamento, isto é, analisar em que medida estas contribuíram para evitar consumos ou, pelo menos, problemas associados a estes. Tal acontece porque, tal como a pergunta é colocada[5], fica inevitavelmente por perceber se as abordagens preventivas ocorreram antes ou depois dos consumos ou dos problemas decorrentes destes. Dito de outra forma, este não é um estudo a partir do qual se possa inferir a eficácia ou o impacto das abordagens preventivas, pois não foi pensado para tal.

O que os resultados obtidos permitem afirmar, isso sim, é que a grande maioria dos alunos do ensino público com idades entre os 13 e os 18 anos foi sujeita, em meio escolar e no ano e meio anterior ao preenchimento do inquérito, a pelo menos uma abordagem preventiva sobre um ou mais comportamentos aditivos. Entre os alunos sujeitos recentemente a abordagens preventivas, perto de metade viu discutidos os quatro comportamentos aditivos em causa: álcool, tabaco, drogas ilícitas e jogo eletrónico.

[4] O questionário foi aplicado em meados de 2019, ainda antes do término do 2º período letivo, pelo que na prática está em causa um ano e meio.

[5] Por uma questão de comparabilidade, optou-se por manter em 2019 a pergunta tal como foi formulada no questionário aplicado em 2015.

Tal representa um aumento da cobertura preventiva sobre estes assuntos em meio escolar, especialmente no que diz respeito à abrangência temática. Se entre 2015 e 2019, a percentagem de alunos que foram sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos em geral subiu de forma não muito expressiva, a verdade é que duplicou a percentagem de alunos que viram discutidas todas as temáticas e não apenas algumas. Este crescimento deu-se sobretudo à custa das abordagens preventivas sobre os riscos e os problemas associados ao jogo eletrónico, tendo duplicado a percentagem de inquiridos que declararam ter discutido o assunto recentemente no âmbito de alguma disciplina ou atividade extracurricular. As drogas ilícitas constituem a temática que menos subiu, sendo que, entre 2015 e 2019, em algumas regiões a percentagem de alunos sensibilizados para os riscos e os problemas associados às drogas ilícitas pouco ou nada se alterou ou até diminuiu, como no Algarve.

Não obstante esta subida particularmente expressiva, a temática do jogo eletrónico permanece em 2019 aquela que é menos abordada entre os alunos, sendo que a percentagem de inquiridos objeto de abordagens sobre álcool, tabaco e drogas ilícitas é muito semelhante entre si, parecendo verificar-se uma tendência de nivelamento. Dito de outra forma, em meio escolar, a prevenção dirigida às dependências sem substância é aquela que está menos consolidada, apesar do esforço que tem sido feito nos últimos anos.

Considerando todas as temáticas, verifica-se que os alunos mais abrangidos por estas abordagens preventivas são os do sexo feminino, de menor idade e de algumas regiões do país. No caso do sexo e da idade a discrepância é de 5 pontos percentuais, sendo ligeiramente maior no plano regional, pois a diferença entre a região com a maior cobertura preventiva recente (Madeira) e a região com a menor (Lisboa) é de 8 pontos percentuais.

Ainda quanto à idade, é preciso tomar em consideração que estão em causa apenas abordagens que decorreram num período temporal recente (sensivelmente 18 meses), pelo que é possível que os alunos mais velhos (16-18 anos) que não tenham discutido em meio escolar estes assuntos recentemente os tenham discutido há mais tempo.

Relativamente ao contexto, a grande maioria das abordagens preventivas teve lugar no âmbito de uma disciplina, e em menor proporção no âmbito de uma atividade extracurricular, sendo que tal é menos acentuado no caso do jogo eletrónico. Este é apenas um dos pontos em que a temática do jogo eletrónico se destaca das restantes temáticas, sendo esta uma tendência que se repete algumas vezes em diferentes indicadores. Por exemplo, é no que se refere ao jogo eletrónico que a discrepância em função da idade é maior (13 pontos percentuais), sendo que o mesmo acontece em relação ao sexo, embora de uma forma menos acentuada (8 pontos percentuais).

Verificam-se igualmente discrepâncias relativamente às abordagens preventivas em função da situação face ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas e à prática de videojogos. O facto de os consumidores e os jogadores de videojogos terem sido sujeitos

recentemente a abordagens preventivas sobre os respetivos comportamentos aditivos em maior proporção do que os alunos que não consumiram recentemente essas substâncias e não jogaram videojogos, sustenta a ideia de que as abordagens preventivas em meio escolar tendem a ser dirigidas a turmas ou alunos a que, à partida, se reconhece maior fragilidade e estarem mais expostos ao risco.

Mais uma vez, salienta-se que, dada a forma como a pergunta é formulada, não é possível saber se as abordagens preventivas decorreram antes ou depois dos consumos e dos problemas daí decorrentes, o que inviabiliza qualquer análise do impacto que as abordagens preventivas possam ter tido. Isso teria sido útil especialmente no caso dos problemas decorrentes do consumo, pois os resultados mostram que os consumidores recentes e os jogadores de videojogos atuais que tiveram problemas decorrentes do consumo foram objeto de abordagens preventivas em maior proporção do que os consumidores / jogadores que não tiveram problemas, sendo tal mais acentuado no caso das drogas ilícitas. Conclui-se, portanto, que, em meio escolar, as abordagens preventivas são dirigidas a quem mais delas precisa, sobretudo no que diz respeito à temática das drogas ilícitas, ainda que, sem saber se estas antecederam os problemas decorrentes do consumo e do videojogo, não seja possível aferir o seu resultado prático, ou seja, a eficácia preventiva.

Já sobre as perceções de risco é possível analisar o impacto das abordagens preventivas. Neste sentido, como explicar que a perceção de risco dos diversos comportamentos aditivos pouco ou nada difere entre os alunos que tiveram recentemente abordagens preventivas sobre o assunto e aqueles que não tiveram?

Por um lado, é preciso ter em consideração que se está a falar apenas de abordagens preventivas em meio escolar, e que muitos alunos podem já ter discutido o assunto em contexto familiar, entre amigos ou em atividades fora da escola. O que é consentâneo com o facto de as perceções de risco serem tendencialmente elevadas à partida, isto é, mesmo entre aqueles que não tiveram abordagens preventivas em meio escolar. Por outro lado, é possível argumentar que, sendo as perceções de risco já de si elevadas, alterar a consciência dos riscos associados aos comportamentos aditivos dos poucos alunos com uma baixa perceção de risco, implicava um tipo de intervenção continuada que, porventura, não se coaduna com as abordagens preventivas que atualmente têm lugar em contexto escolar.

Por tudo o que foi dito, poderá ser importante repensar o tipo de abordagens preventivas que são realizadas em meio escolar. Por um lado, na sua maioria, os alunos já parecem conscientes dos riscos que os comportamentos aditivos comportam, pelo que as abordagens preventivas deverão centrar-se sobre a tomada de decisão e a gestão da pressão de pares, entre outras competências socioemocionais. Por outro lado, é possível argumentar que, a não ser que sejam continuadas e não apenas pontuais, as abordagens preventivas têm uma eficácia muito reduzida na alteração de comportamentos.

Ainda assim, os alunos que foram sujeitos as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos em meio escolar tendem a considerá-las úteis ou muito úteis, sendo muito minoritários os alunos que não lhes atribuem utilidade. Mais uma vez, a temática do jogo eletrónico destaca-se das demais, neste caso como aquela que cujas abordagens preventivas são consideradas de utilidade inferior. Este é, porventura, um indicador que revela que há espaço para melhorar o tipo de conteúdos preventivos sobre a temática, embora se reconheça que é um tema mais recente e em que se tem vindo a apostar.

Por outro lado, é importante ter noção que o perfil dos alunos que atribuem maior utilidade às abordagens preventivas – designadamente serem não-consumidores ou consumidores de baixo risco e com perceções de risco elevadas – corresponde àqueles que, à partida, estão mais protegidos dos riscos e dos problemas associados aos diferentes comportamentos aditivos.

Conclusão

Face ao estudo anterior, verifica-se um aumento da cobertura preventiva realizada em meio escolar no que se refere aos riscos e aos perigos associados aos comportamentos aditivos. Mais do que isso, entre 2015 e 2019, a cobertura preventiva tornou-se consideravelmente mais abrangente nas temáticas discutidas, tendo duplicado a percentagem de alunos do ensino público com idades entre os 13 e os 18 anos que foram sujeitos recentemente a abordagens preventivas sobre todos os comportamentos aditivos considerados: álcool, tabaco, drogas ilícitas e jogo eletrónico. Este aumento na abrangência temática deu-se à custa de uma maior aposta na sensibilização dos riscos e perigos associados aos videojogos, pois, face ao estudo anterior, o aumento no que concerne às abordagens preventivas sobre as outras temáticas foi menos expressivo, sobretudo no que diz respeito aos perigos e aos problemas associados ao consumo de drogas ilícitas.

Tendo ocorrido sobretudo em sala de aula no âmbito de uma disciplina e muito menos no âmbito de uma atividade extracurricular, as abordagens preventivas tendem a ser consideradas úteis ou muito úteis pelos alunos que as frequentaram, sobretudo por aqueles que não consumiram substâncias psicoativas ou que, tendo-o feito, consomem com um padrão de baixo risco, bem como aqueles com uma maior consciencialização dos riscos. A temática do jogo eletrónico destaca-se como aquela cuja utilidade é menos percecionada pelos alunos, o que revela ser necessário uma aposta ainda mais reforçada nesta área.

O próximo estudo, que terá lugar em 2024, permitirá perceber se estas e outras tendências se mantêm, nomeadamente se o jogo eletrónico permanece uma temática menos consolidada do que as outras em meio escolar do ponto de vista preventivo e em que medida se altera o perfil dos alunos mais sujeitos a abordagens preventivas: sexo feminino, menor idade, consumidores de substâncias psicoativas e jogadores de videojogos e com uma dimensão problemática associada.

De igual forma, é importante perceber se a próxima inquirição confirma que estas abordagens preventivas têm pouco impacto sobre as perceções de risco dos alunos, que,

diga-se, são à partida bastante elevadas, o que é um indicador de que há espaço para melhorar a sensibilização preventiva em meio escolar. Há que verificar como irão evoluir as discrepâncias regionais, que neste momento são bastante consideráveis. Em 2019, Lisboa destaca-se como a região onde a percentagem de alunos que foram sujeitos a abordagens preventivas sobre todos os comportamentos aditivos em causa é menor, enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário.

Finalmente, será importante perceber se os próximos resultados confirmam o paradoxo que neste momento se verifica: as abordagens preventivas sobre comportamentos aditivos em meio escolar parecem ser especialmente dirigidas a alunos que consomem substâncias psicoativas e jogam videojogos, em particular àqueles que o fazem com maior risco associado, mas são os alunos que não consomem e não jogam videojogos, ou então que o fazem com menor risco, quem mais considera que tais abordagens preventivas foram úteis.

Referências Bibliográficas

Calado, Vasco e Lavado, Elsa (2021) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Dimensão Problemática*, Lisboa: SICAD.

Calado, Vasco e Lavado, Elsa (2020) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Regional*, Lisboa: SICAD.

Lavado, Elsa e Calado, Vasco (2020) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*, Lisboa: SICAD.

REPÚBLICA PORTUGUESA

SAÚDE

SICAD

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Alameda das Linhas de Torres n.º 117 | Edifício D. Carlos I, 2º andar | 1750-147 Lisboa
T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt